CIBEC/INEP
B0014490
ANOS
1937-1997

ADMINISTRAÇÃO

QUEM É E O QUE PENSA O GRADUANDO 1996

MEC
Ministério da Educação e do Desporto

INEP
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

DAES
Diretoria de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior

378.18
Q3q
Ex.2

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República
Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
e do Desporto
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

Presidente
Maria Helena Guimarães de Castro

Diretoria de Avaliação
e Acesso ao Ensino Superior
Jocimar Archangelo

ADMINISTRAÇÃO

QUEM E
E O QUE PENSA
O GRADUANDO
1996

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Equipe técnica:

Ana Maria de Góis Rodrigues
Cláudia Nalon
Giovanni Silva Paiva
Lúcia Helena Pulcherio de Medeiros
Margareth Reis Dantas
Orlando Pilati
Sheila Carvalho Lira
Tancredo Maia Filho

Consultora:

Maria das Graças Rua,
Doutora em Ciência Política pelo IUPERJ e Professora do
Instituto de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília

Equipe de apoio:

Francisca de Fátima Silva Pereira
Vera Lúcia Maria da Silva

Copidesque e revisão:

Ana Maria Vasconcellos Dagnino Falcão
Ângela de Assis Ferreira Vilas Boas

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
Quem é e o que pensa o graduando, 1996: Administração. Brasília: o Instituto, 1997.

52 p. : il.; tabs. + anexos.
1. Graduação em Administração - Avaliação - Brasil. I. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. II. Título.

CDU 37(047)

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta o perfil socioeconômico e cultural dos graduandos dos cursos de Administração em 1996. Foi elaborado com base nos questionários que integraram a aplicação do primeiro Exame Nacional de Cursos e assim deve ser entendido: como parte fundamental da prova realizada. Ouvir, registrar e analisar a voz dos alunos é imprescindível na construção do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

A percepção do alunado acerca da experiência obtida com a vivência acadêmica é fator tão importante de análise quanto as habilidades e os conteúdos avaliados nas provas. E a vivência acadêmica que o credencia a expressar opiniões sobre a qualidade do curso que acabou de concluir, as condições de infra-estrutura que defrontou, os professores com quem conviveu e suas expectativas para o futuro.

Os dados colhidos guardam certo grau de subjetividade mas trazem revelações importantes quando mostram, por exemplo, que mais da metade dos graduandos pensa que "o curso deveria ter exigido mais dele".

É importante, ainda, conhecer a expectativa de futuro profissional desses graduandos, que, em grande número, demonstram interesse pelos cursos de pós-graduação ou, ainda, pelos de atualização e aperfeiçoamento, respondendo assim à demanda da sociedade contemporânea pela competência no trabalho.

As informações contidas neste relatório seguramente contribuirão para aprofundar o debate, oferecendo subsídios preciosos para a promoção contínua da melhoria da qualidade da educação superior no Brasil.

PAULO RENATO SOUZA

Ministro da Educação e do Desporto

Sumario

Apresentação **5**

Introdução **9**

Perfil Socioeconômico e Cultural **9**

PARTE I - Traços Característicos dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996 11

1. Características Socioeconômicas dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996 13
2. Ambiente Sociocultural dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996 16
3. Características das Instituições onde Estudaram os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996 19
4. Indicadores de Qualidade dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996 22
5. Perspectivas 26

PARTE II - Os Cursos de Administração no Brasil e as Instituições de Ensino Superior **27**

ANEXO I - Variações dos Atributos, por Dependência e Natureza das Instituições 35

Cursos de Administração - Região Norte 37

Cursos de Administração - Região Nordeste 39

Cursos de Administração - Região Sudeste 41

Cursos de Administração - Região Sul 43

Cursos de Administração - Região Centro-Oeste 45

ANEXO II - Questionário Socioeconômico e Cultural **47**

Introdução

Este documento apresenta a distribuição das freqüências obtida com base nas respostas de 23.974 graduandos dos cursos de Administração no Brasil ao questionário socioeconômico e cultural que integrou o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) em 1996. Consideram-se graduandos os alunos que, na ocasião do ENC, se encontravam na fase conclusiva do curso de graduação.

O objetivo deste estudo é traçar o perfil socioeconômico e atitudinal dos graduandos desses cursos, contemplando um variado leque de questões que incluem indicadores objetivos, como estado civil, renda, escolaridade dos pais e tamanho da família. São exploradas, também, apreciações subjetivas acerca dos recursos e serviços das instituições de ensino nas quais os alunos estavam matriculados, avaliações de desempenho dos professores e do nível de exigência do curso, além de expectativas para o futuro e várias outras.

Estes dados representam importante instrumento de referência para atividades de avaliação institucional, planejamento e organização de esforços em busca da melhoria da qualidade dos cursos. Para atender a essa finalidade, o relatório está organizado em duas partes.

Na primeira, são apresentados e comentados os atributos objetivos e as apreciações subjetivas dessa parcela do corpo discente dos cursos de Administração. O foco recaiu sobre os dados agregados do Brasil, embora as tabelas mostrem também os dados de cada região geopolítica. Essa estratégia foi adotada em virtude da constatação de que existe, efetivamente, um perfil nacional dos cursos. Ou seja, os dados não indicaram assimetrias acentuadas entre as regiões, embora possam ser assinaladas diferenças regionais em tópicos específicos.

Na segunda parte, são apresentados dados cruzados do total dos cursos de Administração no Brasil, por tipo de instituição de ensino, segundo a sua dependência e a sua natureza. Esses dados permitem examinar as variações no perfil dos graduandos de Administração, conforme sejam as instituições: federais, estaduais, municipais, particulares, universidades, federações, faculdades integradas ou faculdades isoladas.

Por uma questão de fidedignidade, optou-se por apresentar os resultados integrais das respostas a cada uma das variáveis, inclusive as respostas invalidadas, que aparecem sob a indicação "Sl", correspondente a "Sem Informação".

Perfil Socioeconômico e Cultural

As informações contidas neste relatório permitem distinguir uma série de características das populações de graduandos dos cursos analisados, bem como esclarecer uma série de questões acerca do ensino superior - ainda que apenas nesses cursos - em torno das quais o debate apresentava poucos fundamentos em dados objetivos.

O perfil dos graduandos pode ser sumarizado nos seguintes termos: estudantes majoritariamente solteiros, sem filhos, que residiam predominantemente com os pais ou parentes. Eram minoria os que se dedicavam exclusivamente aos estudos, sendo que a maior parte trabalhava em horário parcial ou cumpria jornadas semanais integrais de trabalho. A renda familiar mensal da maioria situou-se, predominantemente, nas faixas médias, sendo reduzidos os percentuais dos que auferiam menos de R$1.100,00 ou mais de R$ 5.500,00 ao mês. Uma boa parcela possuía transporte próprio, variando entre pouco mais de um terço e pouco menos da metade do total de estudantes. Surpreende, por indicar a rapidez com que a tecnologia da informática parece ter sido incorporada, o fato de uma numerosa parcela dispor de microcomputador em ambiente doméstico, em alguns casos excedendo a metade da população.

Independentemente do tipo de instituição, foram mais numerosos os graduandos que cursaram o segundo grau em escolas privadas. A maioria originou-se de famílias cujos pais e mães não realizaram estudos superiores, sendo que grande parcela deles nem sequer chegou ao segundo grau.

Os dados analisados sugerem algumas conclusões importantes. Em primeiro lugar, não existem efetivas disparidades de renda entre os estudantes finalistas de diferentes tipos de instituição: a maioria dos que estavam para concluir os cursos superiores situou-se pelo menos no limite inferior das faixas médias de renda. Na realidade, aqueles que dispunham de renda muito baixa ou muito alta não chegaram a compor percentuais significativos.

Em segundo lugar, com base no exame da relação entre o tipo de escola onde foi cursado o segundo grau e o tipo de instituição onde os estudantes estavam concluindo o curso superior, as evidências desautorizam a suposição de que os alunos provenientes de famílias com renda e ambiente cultural privilegiados concluiriam o segundo grau em escolas privadas e teriam vantagens no ingresso nos cursos superiores em instituições públicas, enquanto uma trajetória inversa estaria reservada aos graduandos de situação socioeconômica e cultural mais modesta.

Em terceiro, os dados indicam, inequivocamente, que vem ocorrendo no Brasil um acentuado processo de mudança social - possivelmente envolvendo valores e atitudes quanto ao leque de oportunidades e projetos profissionais, e não apenas ascensão social -, a partir da mobilidade educacional intergeracional, que tem como resultado a ampliação da capacitação profissional em nível superior. Todavia, a qualidade dessa capacitação - que é um elemento decisivo da empregabilidade - parece deixar a desejar em muitos aspectos, conforme se observa pelos indicadores de qualidade dos cursos.

De fato, conforme as percepções dos graduandos, em todos os tipos de instituição de ensino superior os recursos disponíveis - acervo da biblioteca, microcomputadores para uso dos estudantes, laboratórios para aulas práticas - e os serviços - de orientação pedagógica e psicológica, médico e odontológico - mostram-se extremamente precários. A maioria dos estudantes finalistas declarou que as atividades acadêmicas, em geral, estão restritas às aulas dos cursos, havendo pouco desenvolvimento de atividades acadêmicas não-obrigatórias. Os percentuais de graduandos que declararam desenvolver atividades extraclasse também são baixos, destacando-se o reduzido contingente que se dedicava ao estudo de línguas estrangeiras - essencial aos profissionais de nível superior no mundo contemporâneo. Além disso, generalizadamente, o universo cultural descrito por esses estudantes aparenta ser bastante modesto, com baixos índices de leitura de livros não-escolares e proporções apenas medianas de leitura diária de jornais.

No que diz respeito às avaliações de desempenho dos professores, os resultados, majoritariamente favoráveis à primeira vista, não resistem a um exame mais detido: em geral, entre um quarto e pouco menos da metade dos graduandos apresenta ressalvas. Essas se concentram particularmente na didática utilizada nas aulas e na metodologia de avaliação adotada. Essa metodologia constitui um aspecto efetivamente crítico, segundo a opinião daqueles que estão para concluir os seus cursos de graduação. Vale indagar se existiria alguma relação entre a avaliação e o fato de a maioria dos graduandos ter afirmado que os seus cursos poderiam ter exigido mais deles próprios.

Sugestivamente, são relativamente baixas as proporções de estudantes que consideraram como maior contribuição do seu curso o aperfeiçoamento profissional somado à formação teórica, variando entre pouco mais da metade e cerca de um terço. Em contrapartida, constatam-se percentuais geralmente superiores a três quartos dos graduandos que indicaram o desenvolvimento das capacidades e habilidades pessoais com base na experiência acadêmica.

Apesar de os graduandos dos três cursos avaliados exibirem perfil homogêneo, os de Administração foram os que registraram o menor domínio de conteúdo atualizado pelo professor (68,4%). Esse dado é compatível com a maior insatisfação em relação à exigência do curso (64,1%). No curso de Administração, chama ainda a atenção o fato de que a criatividade na resolução de problemas e a capacidade de iniciativa foram assinaladas por um número menor de estudantes do que as demais capacidades e habilidades.

Finalmente, as opiniões dos alunos lançaram dúvidas sobre as supostas clivagens de qualidade do ensino e de recursos e serviços entre instituições públicas e privadas. Em algumas dimensões, as opiniões dos graduandos das instituições públicas mostraram-se mais severas que as dos que estudavam nas IES particulares. Em outros aspectos, as diferenças recaem entre as apreciações dos que estavam concluindo o curso nas instituições federais e estaduais, de um lado, e municipais, de outro. Ou entre universidades, federações, faculdades integradas e faculdades isoladas, variando conforme a dimensão focalizada. Esse resultado sugere não haver um padrão definitivamente estabelecido a partir da natureza e da dependência das instituições. Entretanto, como ocorre com os dados baseados nas apreciações humanas, também esses contêm a sua parcela de subjetividade, além de certamente envolverem significativas variações quanto aos parâmetros de exigência dos próprios informantes.

PARTE I

TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, EM 1996

1. Características Socioeconômicas dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996

Com algumas variações percentuais entre as regiões, particularmente entre o Norte e o Sudeste, os graduandos dos cursos de Administração eram majoritariamente solteiros (69.5%) no Brasil como um todo. Entre aqueles com outro estado civil, predominaram os casados (25.5%).

Suas famílias de origem exibiam uma composição que variava entre um (24.0%) e quatro ou mais irmãos (23.0%), sendo mais numerosos, entretanto, os com apenas dois irmãos (31.1%). Além disso, a maioria desses estudantes não tinha filhos (78.7%). Cabe ressaltar que na Região Norte predominam alunos pertencentes a famílias mais numerosas, o que indica a prevalência do modelo tradicional familiar nessa região.

Tabela 1
Estado Civil dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Solteiro	Casado	Separado	Divorciado	Outros	Sl	Total (N)
Brasil	69.5	25.5	**2.0**	**1.4**	**1.5**	**0.1**	23973
Centro-Oeste	63.2	30.0	**2.9**	**1.5**	**2.3**	**0.1**	1459
Nordeste	**66.7**	27.5	**1.5**	**2.3**	**1.9**	**0.1**	1449
Norte	57.8	34.3	**3.1**	**1.9**	**2.7**	**0.2**	513
Sudeste	71.8	23.5	**2.0**	**1.3**	**1.3**	**0.1**	16929
Sul	**64.8**	30.5	**1.8**	**1.3**	**1.6**	**-**	3623

Fome: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 2
Número de Irmãos dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	Sl	Total (N)
Brasil	**5.5**	24.0	31.1	16.3	23.0	**0.1**	23958
Centro-Oeste	**4.5**	15.4	30.5	17.0	32.5	**0.1**	1460
Nordeste	**5.0**	18.5	25.8	18.9	31.7	**0.1**	1449
Norte	**5.0**	13.5	22.8	16.2	41.6	**0.2**	512
Sudeste	**5.9**	26.1	31.8	15.6	20.5	**0.1**	16915
Sul	**3.9**	22.0	31.4	18.0	24.6	**0.1**	3622

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 3
Número de Filhos dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro on mais	Sl	total (N)
Brasil	**78.7**	**11.0**	**7.3**	**2.4**	**0.5**	**0.1**	23939
Centro-Oeste	68.9	15.0	**10.6**	**4.3**	**1.1**	**0.1**	1457
Nordeste	**73.4**	12.7	**8.8**	**4.0**	**0.9**	**0.1**	1445
Norte	61.5	16.4	13.0	**7.2**	**1.9**	**-**	512
Sudeste	80.7	10.1	**6.7**	**2.0**	**0.4**	**0.1**	16910
Sul	**77.8**	12.2	**7.6**	**2.0**	**0.4**	**-**	3615

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Predominaram, entre eles, os que residiam junto com o grupo familiar, seja com os pais ou parentes (72.8%). Embora 25.5% fossem casados, apenas 18.3% residiam com a esposa e os filhos.

Tabela 4
Situação de Moradia durante o Curso entre os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Pais ou parentes	Esposa e filhos	Amigos	Alojamento universitário	Sozinho	Sl	Total (N)
Brasil	72.8	18.3	3.8	0.4	4.6	0.1	23955
Centro-Oeste	65.0	23.2	3.8	0.5	7.4	0.1	1461
Nordeste	73.2	20.0	2.1	0.4	4.2	0.1	1446
Norte	57.5	29.2	3.9	0.8	8.6	-	513
Sudeste	66.9	20.8	5.7	0.4	6.1	0.1	16919
Sul	75.0	17.0	3.5	0.4	4.0	0.1	3616

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tratava-se de uma população bastante heterogênea, do ponto de vista da renda familiar. De fato, o grupo mais numeroso (31.4%) possuía renda familiar mensal entre R$ 1.101,00 e R$ 2.200,00. Logo em seguida situou-se o grupo que auferia entre R$ 2.201,00 e R$ 5.500,00 ao mês (30.4%). O terceiro maior percentual foi o dos que viviam com renda entre R$ 351,00 e R$ 1.100,00 (21.4%). Os que superaram a faixa dos R$ 5.501,00 não chegaram a representar um quinto dessa população (14.8%).

Tabela 5
Renda Familiar Mensal dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Até R$ 350,00	De R$ 351,00 a R$ 1.100,00	De R$ 1.101,00 a R$ 2.200,00	De R$ 2.201,00 a R$ 5.500,00	R$ 5.501,00 ou mais	SI	Total (N)
Brasil	1.9	21.4	31.4	30.4	14.8	0.1	23950
Centro-Oeste	3.4	27.3	29.5	26.5	13.1	0.2	1459
Nordeste	4.3	20.7	29.5	30.0	15.4	0.1	1449
Norte	2.9	26.0	28.9	27.0	15.2	-	514
Sudeste	1.4	19.3	31.6	32.0	15.6	0.1	16908
Sul	2.8	28.3	32.0	25.6	11.5	0.1	3620

Fonte DAES/INEP/MEC-ENC/96.

É possível sugerir que essa distribuição de renda seja resultante do fato de que a maioria desses estudantes (90,5%) contribuía para o orçamento familiar, fosse cumprindo jornadas semanais de até 20 horas de trabalho (7.8%), ou entre 20 e 40 horas de trabalho (19.4%), ou, como ocorreu com a maioria, jornadas integrais de 40 horas semanais de atividade remunerada (63.3%).

Tabela 6
Número de Horas Semanais de Trabalho Remunerado, durante os Estudos, entre os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não trabalhavam	Até 20 horas	Entre 20 e 40 horas	40 horas ou mais	Sl	**Total (N)**
Brasil	8.0	7.8	19.4	63.3	1.5	23932
Centro-Oeste	11.4	11.1	24.0	51.5	2.0	1459
Nordeste	12.2	14.7	28.6	43.9	0.6	1439
Norte	15.8	14.0	24.0	45.0	1.2	512
Sudeste	6.9	6.8	18.2	66.6	1.5	16914
Sul	8.9	7.2	18.8	63.5	1.6	3608

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Quase metade desses estudantes desfrutava de um padrão de vida bastante confortável, pois 45.0% deles possuíam renda familiar acima de R$ 2.200,00, 45.0% tinham transporte próprio (carro ou motocicleta) e 42.5% contavam com microcomputador em ambiente doméstico.

Tabela 7
Tipo de Transporte Utilizado pelos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Próprio	Dos pais	Canina	Coletivo	Outro	Sl	Total (N)
Brasil	45.0	9.1	4.8	36.2	4.8	0.1	23958
Centro-Oeste	53.3	12.3	8.0	21.0	5.3	0.1	1456
Nordeste	46.1	16.0	4.1	31.0	2.8	-	1448
Norte	47.5	10.3	6.4	30.9	4.5	0.4	512
Sudeste	44.5	8.2	4.5	38.0	4.7	0.1	16923
Sul	43.5	9.0	4.9	36.8	5.7	0.1	3619

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 8
Disponibilidade de Microcomputadores em Ambiente Doméstico entre os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Sim	Não	Sl	Total (N)
Brasil	42.5	57.0	0.5	23943
Centro-Oeste	32.3	67.3	0.4	1455
Nordeste	50.0	50.0	-	1442
Norte	24.6	75.1	0.3	513
Sudeste	23.3	76.0	0,7	16917
Sul	31.5	67.8	0.7	3616

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Coerentemente com o perfil dos rendimentos e demais indicadores do poder aquisitivo dos estudantes, o número daqueles que recorreram a bolsas de estudo para custear as despesas do seu curso foi bastante reduzido, ficando em torno de 25.0% em todo o País. Entre as fontes de financiamento registradas destacaram-se as bolsas parciais concedidas pelas próprias instituições nas quais os alunos estavam matriculados (9.5%). As bolsas externas, oferecidas por empresas ou entidades de apoio aos estudantes, somaram 8.5%, representando um percentual bastante elevado para os padrões brasileiros. O crédito educativo vem em terceiro lugar, com 6.1% dos financiamentos concedidos.

Tabela 9
Tipos de Bolsas de Estudo Obtidas para Custeio das Despesas do Curso entre os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não tiveram	Crédito educativo	Integral, da instituição	Parcial, da instituição	Externa	Sl	Total (N)
Brasil	74.5	6.1	1.4	9.5	8.4	0.1	23971
Centro-Oeste	73.9	12.9	1.0	6.6	5.5	0.1	1460
Nordeste	83.8	6.7	1.3	5.0	3.2	-	1446
Norte	81.5	10.7	1.5	4.0	2.3	-	514
Sudeste	73.0	5.0	1.6	11.3	9.0	0.1	16933
Sul	78.2	7.3	0.5	4.5	9.4	0.1	3618

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Observa-se que a maior parte desses estudantes realizou os seus cursos de 2º grau em instituições particulares de ensino. De fato, além de 42.5% terem realizado integralmente os seus estudos secundários nesse tipo de instituição, 8.8% nelas estudaram durante a maior parte do 2º grau. Vale observar, entretanto, que na Região Nordeste o percentual de graduandos que concluiu o 2º grau em instituições privadas é muito mais elevado que nas demais regiões, particularmente na Região Sul (38.6%), e no Brasil como um todo (68.9%).

Tabela 10
Ensino de Segundo Grau por Tipo de Instituição entre os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Todo público	todo privado	Mais público	Mais privado	Sl	Total (N)
Brasil	39.5	42.5	9.0	8.8	0.2	23966
Centro-Oeste	38.0	40.3	10.6	10.7	0.4	1459
Nordeste	17.7	68.9	6.0	7.1	0.3	1447
Norte	36.6	46.5	8.0	8.5	0.4	514
Sudeste	41.4	40.8	8.8	8.8	0.2	16.927
Sul	42.6	38.6	10.0	8.7	0.1	3619

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Quanto ao tipo de curso secundário concluído pelos graduandos de Administração, observa-se o predomínio dos cursos regulares (55.2%). Entretanto, cerca de um terço (32.6%) dos estudantes realizou cursos técnicos de 2º grau. Além disso, é bastante reduzido o percentual dos que fizeram cursos de magistério (4.8%) ou supletivo (4.7%).

Tabela 11
Tipo de Curso de Segundo Grau Cursado pelos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Regular	Técnico	Magistério	Supletivo	Outro	Sl	Total (N)
Brasil	55.2	32.6	4.8	4.7	2.6	0.1	23954
Centro-Oeste	52.0	30.7	5.9	6.5	4.6	0.3	1460
Nordeste	75.2	16.0	4.0	2.0	2.8	-	1443
Norte	52.9	29.5	9.8	2.9	4.9	-	512
Sudeste	55.0	33.8	4.3	4.8	2.0	0.1	16923
Sul	49.9	34.6	6.2	4.7	4.6	-	3616

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

2. Ambiente Sociocultural dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996

Em todo o Brasil a maioria desses estudantes provinha de famílias cujos pais não têm educação superior. Efetivamente, mais de três quartos - 77.5% dos pais e 84.1% das mães desses estudantes - não realizaram cursos superiores. Vale observar que respectivamente 3.3% e 3.8% desses pais sequer chegaram a ter alguma escolaridade e que respectivamente 54.3% e 57.2% - mais da metade - nem mesmo atingiram o 2º grau. É importante ressaltar que esses dados indicam, claramente, a ocorrência de um acentuado processo de ascensão educacional entre gerações. No Nordeste nota-se um menor grau de mobilidade em relação às demais regiões.

Tabela 12
Escolaridade dos Pais dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhuma	1" grau incompleto'''	1" grau completo**	2" grau	Superior	Sl	Total (N)
Brasil	3.3	37.9	16.4	19.8	22.5	0.1	23926
Centro-Oeste	4.5	37.4	16.8	19.7	21.5	0.1	1459
Nordeste	3.0	22.5	12.5	26.4	35.5	0.1	1443
Norte	6.9	31.8	18.5	23.8	19.0	_	508
Sudeste	3.2	37.8	17.1	19.7	22.1	0.1	16905
Sul	2.9	46.0	14.2	17.1	19.8	-	3611

** Até a 4ª série. ** Até a 8ª série.*

Tabela 13
Escolaridade das Mães dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhuma	1º grau incompleto*	1" grau completo""	2" grau	Superior	Sl	Total (N)
Brasil	3.8	37.5	19.7	23.0	15.9	0.1	23967
Centro-Oeste	4.5	33.5	18.2	25.1	18.2	0.2	1458
Nordeste	3.2	19.1	16.1	32.5	29.0	0.1	1448
Norte	4.7	31.8	19.7	30.0	13.8	-	513
Sudeste	4.0	38.5	20.4	21.9	15.1	0.1	16928
Sul	2.8	43.0	18.1	22.0	14.0	0.1	3620

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.
**Até a 4ª série. ** Até a 8" série.*

Apesar desse processo de mudança, é possível que o ambiente cultural familiar expresse as limitações decorrentes da escolaridade dos pais, já que o hábito da leitura não-obrigatória - usualmente formado durante a infância e a adolescência - é pouco freqüente entre os estudantes. De fato, mais de um terço deles (38.0%) afirmou ler apenas de um a dois livros por ano, e uma parcela apenas um pouco menor (32.7%) lia entre três e cinco livros não-escolares por ano. Isso significa, na melhor das estimativas, a leitura de um livro a cada dois meses e meio. Esses números, todavia, podem ser conseqüência da escassez de tempo livre dos estudantes, já que mais de 90.0% acumulavam compromissos escolares e responsabilidades profissionais.

Tabela 14
Leitura de Livros Não-escolares, durante o Último Ano, pelos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhum	Um a dois	Três a cinco	Seis a dez	Onze ou mais	Sl	Total (N)
Brasil	13.0	38.0	32.7	11.1	5.1	0.1	23955
Centro-Oeste	9.8	37.3	34.2	11.3	7.3	0.1	1460
Nordeste	10.0	37.8	33.3	12.6	6.2	0.1	1449
Norte	9.3	31.2	32.0	16.6	10.9	-	513
Sudeste	14.0	38.6	32.1	10.6	4.6	0.1	16918
Sul	11.5	35.8	34.6	12.2	5.8	0.1	3615

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Os dados indicam que, apesar de ser tão reduzida a leitura de livros escolares, era bem mais generalizado o hábito da leitura diária de jornais (39.1%), embora não chegasse a ser compartilhado pela metade dos estudantes. Por outro lado, observa-se que 42.0% desses estudantes não desenvolveram nenhuma atividade extraclasse durante o seu curso. Chama a atenção o fato de que nem mesmo o estudo de línguas estrangeiras - que hoje representa um requisito básico na formação dos profissionais de nível superior - chegou a ser desenvolvido por um número elevado de estudantes, atingindo apenas 18.0%.

Tabela 15
Periodicidade da Leitura de Jornais entre os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não lêem	Ocasionalmente	\os domingos	Diariamente	Sl	Total (N)
Brasil	1.9	44.8	13.5	39.1	0.7	23952
Centro-Oeste	2.8	52.7	7.9	35.7	0.9	1458
Nordeste	2.2	41.0	14.1	41.8	0.9	1445
Norte	1.8	48.0	14.4	35.4	0.4	512
Sudeste	1.9	44.0	14.7	38.7	0.7	16921
Sul	1.7	46.2	9.4	42.1	0.6	3616

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 16
Atividades Extraclasse Predominantes durante o Curso entre os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhuma	Língua estrangeira	Artes	Esportes	Várias	Sl	Total (N)
Brasil	42.0	18.0	3.0	15.9	21.0	0.1	23964
Centro-Oeste	49.0	11.5	3.6	17.9	17.9	0.1	1455
Nordeste	37.8	19.2	3.2	13.4	26.4	-	1445
Norte	41.9	15.2	3.7	20.0	19.2	-	514
Sudeste	42.2	18.9	2.8	15.2	20.6	0.1	16933
Sul	39.6	15.6	3.6	18.8	22.3	0.1	3617

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Observa-se, entretanto, que, embora fosse bastante reduzido o percentual de estudantes que se dedicava à leitura de livros não-escolares e que desenvolvia atividades extraclasse, o comparecimento freqüente à biblioteca atingia índices satisfatórios (77.6%), ainda que não fosse totalmente difundido entre os alunos.

Tabela 17
Uso da Biblioteca pelos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não há biblioteca na instituição	O aluno nunca foi à biblioteca	Raramente usa porque não é importante	Raramente usa: o horário de funcionamento é inadequado	Usa freqüentemente	SI	Total (N)
Brasil	0.5	2.1	7.7	12.0	77.6	0.1	23919
Centro-Oeste	0.6	0.8	5.9	9.9	82.7	0.1	1454
Nordeste	0.9	2.3	4.5	14.8	77.5	-	1442
Norte	0.2	1.4	4.1	9.0	85.1	0.2	510
Sudeste	0.5	2.7	8.9	12.8	75.0	0.1	16900
Sul	0.5	0.4	4.6	7.5	86.9	0.1	3613

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 18
Matrícula em Outro Curso de Graduação entre os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não está matriculado	Sim, na mesma instituição	Sim, em outra instituição	SI	Total (N)
Brasil	95.4	1.1	3.3	0.2	23974
Centro-Oeste	95.0	1.6	3.3	0.1	1460
Nordeste	91.0	0.6	8.2	0.2	144X
Norte	92.6	2.5	4.7	0.2	513
Sudeste	96.2	0.9	2.7	0.2	16931
Sul	93.9	2.0	4.0	0.1	3622

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Os dados indicam, ainda, que quase todos os estudantes se encontravam matriculados em um único curso de graduação (95.4%). Esse percentual mostra-se coerente com o número de alunos que cumpriam jornadas de trabalho parciais ou integrais durante o curso (90.5%). Entre os que estavam matriculados em outros cursos, a maior parte encontrava-se em outra instituição que não aquela onde se realizava o curso de Administração (3.3%).

3. Características das Instituições onde Estudaram os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996

Segundo registraram os estudantes, a maioria dos cursos de Administração em todo o Brasil, com destaque para a Região Sudeste, exibia turmas bastante numerosas. O percentual de registros de turmas acima de 50 alunos em aulas teóricas chegou a 39.9%, sendo de 39.8% para turmas de 31 a 50 alunos.

Tabela 19
Média de Alunos por Turma nas Aulas Teóricas do Curso, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Até 15 alunos	De 16 a 30 alunos	De 31 a 50 alunos	De 51 a 70 alunos	Mais de 70 alunos	SI	Total (N)
Brasil	1.8	18.4	39.8	22.1	17.8	0.1	23913
Centro-Oeste	3.6	29.5	53.5	13.0	0.3	0.1	1455
Nordeste	3.5	33.3	49.2	11.2	2.8	-	1446
Norte	5.0	38.2	47.3	9.3	0.2	-	513
Sudeste	1.2	13.5	34.7	26.5	24.0	0.1	16.887
Sul	2.9	28.9	49.7	13.3	5.0	0.1	3612

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Nesse sentido, embora fossem numerosos os estudantes que sustentaram que as instituições não ofereciam aulas práticas em laboratório porque não são necessárias às disciplinas do curso (30.8%), existem respostas que indicaram que esse tipo de aula não se viabilizava porque o número médio de alunos por turma era excessivo (5.9%). De qualquer forma, o percentual de indicações de que aulas práticas em laboratório foram oferecidas - independentemente de serem raras ou freqüentes - atingiu quase um terço (31.8%).

Tabela 20
Utilização de Laboratórios para Aulas Práticas no Curso, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não há aulas em laboratório	Não são necessárias	Raramente há aulas em laboratório	O excesso de alunos inviabiliza aulas em laboratório	Freqüentemente há aulas práticas em laboratório	SI	Total (N)
Brasil	31.4	30.8	25.9	5.9	5.9	0.1	23.954
Centro-Oeste	34.4	31.3	25.5	5.1	3.6	0.1	1461
Nordeste	40.1	30.1	22.3	3.5	4.0	-	1444
Norte	44.3	27.8	22.1	3.5	2.3	-	511
Sudeste	30.5	30.6	25.6	6.3	6.8	0.1	16925
Sul	29,3	31.7	29.2	5.2	4.5	0.1	3613

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

A porcentagem de estudantes cujas respostas indicam que a instituição dispunha de uma quantidade suficiente de microcomputadores e esforçava-se por viabilizar a sua utilização pelos alunos chegou a 25.4%. Porém, na maioria dos casos (64.8%), registra-se que a instituição ou possuía os equipamentos ou não permitia o acesso dos alunos (23.0%), ou limitava o acesso em virtude da insuficiência de equipamento ou de horário de utilização (41.8%).

Tabela 21
Disponibilidade de Microcomputadores no Curso, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não são necessários	A instituição não possui	A instituição possui. Alunos não têm acesso	São insuficientes e o horário de utilização é ruim	Suficientes e de utilização viável	Sl	Total (N)
Brasil	3.5	6.2	23.0	41.8	25.4	0.1	23949
Centro-Oeste	3.7	6.8	25.8	42.8	20.8	0.1	1461
Nordeste	1.7	16.6	29.0	34.8	17.9	-	1448
Norte	1.9	4.9	26.7	51.5	14.8	0.2	513
Sudeste	3.9	5.6	22.4	41.0	27.0	0.1	16917
Sul	2.4	4.9	21.3	47.4	23.9	0.1	3610

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Uma situação que guarda semelhanças com a anterior diz respeito ao acervo das bibliotecas das instituições. Nesse caso, apenas 20.6% dos estudantes afirmaram que tal acervo satisfez plenamente. Na maioria, os dados expressam ressalvas: 20.2% consideraram que o acervo deixava a desejar e 54.2% afirmaram que só atendia parcialmente às suas necessidades.

Tabela 22
Acervo da Biblioteca, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não conhece o acervo	O acesso à biblioteca é difícil	Deixa muito a desejar	Satisfaz parcialmente	Satisfaz plenamente	SI	Total (N)
Brasil	**3.8**	**1.1**	**20.2**	**54.2**	20.6	**0.1**	23949
Centro-Oeste	**1.2**	1.3	**30.0**	55.8	**11.6**	0.1	1457
Nordeste	**2.6**	**1.1**	**38.4**	**47.2**	**10.6**	-	1444
Norte	**1.5**	**1.0**	**26.7**	**57.4**	**13.4**	-	513
Sudeste	**4.7**	1.2	**16.5**	**54.0**	**23.5**	**0.1**	**16918**
Sul	**1.3**	**0.9**	25.9	**56.3**	**15.5**	0.1	3617

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Seja em virtude das limitações impostas por suas atividades profissionais simultâneas aos compromissos escolares, seja devido às insuficiências das próprias instituições, a grande maioria dos estudantes nunca desenvolveu, durante o curso de Administração, qualquer atividade acadêmica não-obrigatória (69.2%). Chama a atenção, particularmente, o número extremamente baixo de estudantes que registrou ter realizado atividades de iniciação científica ou tecnológica (0.8%) e de monitoria (1.8%). Além disso, é bastante baixo o percentual daqueles que se envolveram em estágios (15.5%) e em atividades de extensão (12.5%).

Tabela 23
Atividades Acadêmicas Não-obrigatórias Desenvolvidas durante o Curso entre os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhuma	Iniciação científica ou tecnológica	Monitoria	Estágio em projetos de pesquisa	Extensão	Sl	Total (N)
Brasil	69.2	0.8	1.8	15.5	12.5	0.1	23931
Centro-Oeste	61.9	0.9	2.5	23.3	11.1	0.3	1458
Nordeste	70.8	0.6	1.7	10.9	15.9	0.1	1440
Norte	68.3	1.3	1.0	19.3	10.1	-	513
Sudeste	70.0	0.8	2.0	14.7	12.4	0.1	16907
Sul	68.5	1.0	0.8	17.1	12.5	0.1	3613

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

A insuficiência das atividades acadêmicas não-obrigatórias esteve acompanhada de uma outra: a da orientação de alunos, particular - mas não estritamente - a da orientação pedagógica. De fato, segundo os graduandos, os serviços de orientação pedagógica e psicológica mostraram-se tão deficientes que 39.7%

nem sequer chegaram a se manifestar a respeito, afirmando que não sabiam pronunciar-se sobre o assunto. Entre os que expressaram opinião, 32.5% sustentaram que ambas as modalidades são falhas.

Tabela 24
Serviços de Orientação Pedagógica e Psicológica Oferecidos pela Instituição, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não sabe	Ambas falhas	Pedagógica falha, psicológica eficiente	Ambas eficientes	Pedagógica eficiente, psicológica falha	SI	Total (N)
Brasil	39.7	32.5	3.8	14.9	9.0	0.1	23920
Centro-Oeste	34.5	38.2	3.4	14.0	9.8	0.1	1455
Nordeste	32.0	43.9	2.3	9.5	12.3	-	1442
Norte	30.5	41.6	4.3	12.5	11.1	-	511
Sudeste	39.4	31.7	4.2	16.0	8.6	-	16905
Sul	47.8	28.4	2.6	12.4	8.8	-	3607

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Tabela 25
Serviços de Alimentação Oferecidos pela Instituição, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não sabe	Não há	Deficiente	Bom e barato	Bom e caro	Sl	Total (N)
Brasil	9.2	31.3	18.0	35.5	5.9	0.1	23945
Centro-Oeste	9.5	37.6	21.0	27.0	4.8	0.1	1458
Nordeste	11.7	36.0	21.6	27.0	3.7	-	1445
Norte	5.4	41.7	28.0	21.6	3.3	-	513
Sudeste	8.4	31.0	17.0	37.2	6.3	0.1	16916
Sul	12.7	26.7	18.4	36.1	6.0	0.1	3613

Fonte: DAES/WEP/MEC-ENC/96.

Tabela 26
Serviços de Atendimento Médico e Odontológico Oferecidos pela Instituição aos Alunos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não sabe	Ambos falhos	Odontológico falho, médico eficiente	Ambos eficientes	Odontológico eficiente, médico falho	Sl	Total (N)
Brasil	71.5	23.0	2.1	2.7	0.6	0.1	23854
Centro-Oeste	72.2	26.0	0.3	0.7	0.3	0..2	1445
Nordeste	69.2	27.5	1.0	2.0	0.3	-	1434
Norte	65.6	31.6	1.4	1.4	-	-	506
Sudeste	71.5	22.2	2.5	3.0	0.7	0.1	16883
Sul	72.5	22.4	1.6	2.9	0.5	0.1	3586

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Tabela 27
Situação do Alojamento Universitário, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não sabe	Não há	Deficiente	Bom e barato	Bom e caro	Sl	Total (N)
Brasil	19.5	77.1	2.4	0.8	0.1	0.1	23939
Centro-Oeste	17.8	78.2	3.0	0.8	-	0.2	1456
Nordeste	23.0	68.2	7.6	1.1	0.1	-	1441
Norte	17.8	76.3	4.5	1.4	-	-	512
Sudeste	18.1	79.2	1.7	0.8	0.1	0.1	16917
Sul	25.3	71.0	2.8	0.7	0.1	0.1	3613

Fonte:DAES/INEP/MEC-ENCM.

Registraram-se deficiências também nos serviços de alimentação, médico, odontológico e de alojamento universitário. No primeiro, observam-se apenas 35.5% de avaliações favoráveis. No que se refere ao serviço médico e odontológico, os percentuais de satisfação caem para 0.6%. E apenas 0.9% afirmaram que o alojamento universitário atende satisfatoriamente, independentemente do seu preço.

4. Indicadores de Qualidade dos Cursos de Administração no Brasil, em 1996

Além das características das instituições, mencionadas na seção anterior, que podem ser utilizadas como indicadores objetivos da qualidade dos cursos, um instrumento de grande importância são as apreciações dos estudantes a respeito do corpo docente, dos temas emergentes explorados durante as aulas, do nível de exigência do curso, da experiência acadêmica como oportunidade de capacitação profissional e formação teórica, bem como de desenvolvimento de capacidades e habilidades pessoais do aluno. Essas variáveis serão examinadas a seguir.

Tabela 28
*Avaliação dos Professores da Instituição pelos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996**

	Adotam didática compatível com 0 curso	Exibem domínio atualizado do conteúdo	Mostram empenho, assiduidade e pontualidade	Adotam metodologia de avaliação adequada
Brasil (%)	65.6	68.4	70.3	57.7
Total (N)	(23923)	(23943)	(23903)	(23886)
Centro-Oeste (%)	60.0	63.1	71.9	57.5
Total (N)	(1455)	(1455)	(1457)	(1455)
Nordeste (%)	58.7	60.6	60.2	54.7
Total (N)	(1437)	(1444)	(1431)	(1434)
Norte (%)	57.7	58.7	59.9	54.1
Total (N)	(511)	(511)	(511)	(510)
Sudeste (%)	67.0	70.0	71.1	57.7
Total (N)	(16908)	(16911)	(16899)	(16882)
Sul (%)	65.5	67.0	71.1	59.7
Total (N)	(3612)	(3619)	(3605)	(3605)

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.
** Apenas as respostas afirmativas.*

Conforme indica a Tabela 28, a maioria dos estudantes avaliou favoravelmente o desempenho dos professores nos diversos quesitos. As restrições observadas atingem, em primeiro lugar, a metodologia de avaliação adotada (42.3%) e, em segundo, a didática utilizada nas aulas (34.4%). Chama a atenção, todavia, o fato de que, embora os percentuais de avaliação positiva fossem todos majoritários, os índices desfavoráveis foram muito elevados. Assim, parece haver razoável motivo de preocupação no fato de que cerca de apenas dois terços dos estudantes consideraram que os professores exibem domínio atualizado do conteúdo das suas disciplinas (68.4%).

Tabela 29
Avaliação do Nível de Exigência do Curso pelos Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	O curso deveria ter exigido mais	O curso exigiu na medida certa	O curso deveria ter exigido menos	SI	Total (N)
Brasil	64.1	33.8	1.9	0.2	23941
Centro-Oeste	72.3	26.5	0.9	0.3	1457
Nordeste	69.2	29.6	1.2	-	1445
Norte	73.8	24.4	1.6	0.2	513
Sudeste	61.8	35.8	2.2	0.2	16907
Sul	68.3	30.5	1.2	-	3619

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Essas avaliações podem representar uma pista para a explicação do fato de que a grande maioria dos graduandos de Administração considerou que o seu curso poderia ter exigido mais deles (64.1). Esse percentual mostra-se ainda mais preocupante quando se passa ao exame da Tabela 30.

Tabela 30
Principal Contribuição do Curso, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Diploma de nivel superior	**Cultura geral**	**Aperfeiçoamento profissional**	**Formação teórica**	**Perspectivas de ganhos materiais**	**Sl**	**Total** (N)
Brasil	**15.2**	21.0	44.6	10.4	8.7	**0.1**	23945
Centro-Oeste	15.2	17.9	44.0	10.5	12.2	**0.2**	1460
Nordeste	11.9	19.6	47.0	12.5	**9.0**	**-**	1442
Norte	16.4	20.0	41.4	13.4	8.8	**-**	513
Sudeste	16.0	21.3	43.9	10.0	8.6	**0.2**	19911
Sul	12.5	20.2	48.2	11.4	7.6	**0.1**	3619

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Os dados indicam que menos da metade dos graduandos considerou que a maior contribuição do curso foi o aperfeiçoamento profissional (44.6%). Mostram, ainda, que apenas 10.4% entenderam que o curso contribuiu decisivamente para a sua formação teórica. Essas duas categorias de respostas somam 55% e representam as únicas que efetivamente expressam resultados substantivos da experiência acadêmica. As demais categorias - como a obtenção do diploma de nível superior(15.2%), a aquisição de cultura geral (21.0%) e melhores perspectivas de ganhos materiais (8.7%) - ou têm natureza apenas formal, ou não se referem especificamente ao processo acadêmico e/ou expressam resultados que poderiam ser obtidos por outras vias que não um curso superior de Administração.

A explicação desses resultados talvez se encontre, em parte, na abordagem pouco satisfatória que os cursos parecem oferecer às temáticas contemporâneas, de importância central para a área de estudo da Administração.

Tabela 31
Indicação do mais Relevante dos Temas Emergentes pelos Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Globalização	**Ética**	**Qualidade**	**Ecologia/ meio ambiente**	**Tecnologia de informação**	**Sl**	**Total (N)**
Brasil	34.5	**10.1**	27.7	7.5	20.1	**0.1**	23868
Centro-Oeste	27.0	10.5	30.3	**8.0**	24.0	**0.2**	1453
Nordeste	33.3	11.6	27.5	7.7	19.8	**0.1**	1431
Norte	31.0	9.6	30.3	6.9	22.2	**-**	508
Sudeste	36.1	10.2	26.0	**8.0**	19.6	**0.1**	16873
Sul	30.4	**9.0**	34.3	5.6	20.6	**0.1**	3603

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

O exame da Tabela 31 indica que os três temas emergentes considerados mais relevantes pelos estudantes foram, em ordem decrescente, globalização (34.5%), qualidade (27.7%) e tecnologia de informação (20.1%). Todavia, conforme pode ser observado nas Tabelas de 32 a 36, dos três, apenas o tema "qualidade" foi generalizadamente estudado em várias disciplinas e/ou tratado como tema central de uma ou mais disciplinas (81.2%).

Tabela 32
Abordagem dada no Curso em relação à Globalização, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não foi tratada	(ralada apenas extraclasse	tratada superficialmente em uma disciplina	Estudada em várias disciplinas	tema central de uma ou várias disciplinas	Sl	Total
Brasil	3.6	15.3	32.0	35.0	14.0	0.1	23910
Centro-Oeste	4.5	22.8	33.0	29.5	10.1	0.1	1458
Nordeste	2.2	13.4	31.3	37.7	15.4	-	1435
Norte	2.9	18.5	34.2	31.8	12.6	-	509
Sudeste	3.9	13.2	32.0	35.5	15.3	0.1	16899
Sul	2.4	21.0	31.5	35.0	10.0	0.1	3609

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Para 50.9% dos estudantes, o mais relevante dos temas, "globalização", não foi tratado (3.6%), ou foi abordado apenas em atividades extraclasse (15.3%) ou foi tratado apenas superficialmente em uma disciplina (32.0%).

Tabela 33
Abordagem Dada no Curso em Relação à Ética, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não foi tratada	Tratada apenas extraclasse	Tratada superficialmente em uma disciplina	Estudada em várias disciplinas	Tema central de uma ou várias disciplinas	Sl	Total (N)
Brasil	10.9	9.0	37.5	25.0	17.5	0.1	23913
Centro-Oeste	10.0	12.0	37.5	24.0	16.4	0.1	1458
Nordeste	12.3	11.2	37.1	25.0	14.4	-	1442
Norte	11.2	11.8	36.9	23.7	16.4	-	507
Sudeste	11.5	8.5	37.7	25.0	17.2	0.1	16896
Sul	7.7	9.3	37.3	24.4	21.2	0.1	3610

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 34
Abordagem Dada no Curso em Relação à Qualidade, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não foi tratada	Tratada apenas extraclasse	Tratada superficialmente em uma disciplina	Estudada cm várias disciplinas	Tema central de uma ou várias disciplinas	Sl	Total (N)
Brasil	1.3	3.7	13.7	49.9	31.3	0.1	23902
Centro-Oeste	0.9	4.2	13.6	52.6	28.5	0.2	1458
Nordeste	0.7	3.0	11.0	52.8	32.5	_	1436
Norte	2.7	6.7	16.3	49.0	25.3	_	510
Sudeste	1.5	3.5	14.7	48.5	31.7	0.1	16890
Sul	0.8	4.5	9.9	53.6	31.1	0.1	3608

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Tabela 35
Abordagem Dada no Curso em Relação à Ecologia/Meio Ambiente, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não foi tratada	Tratada apenas extraclasse	Tratada superficialmente em uma disciplina	Estudada em várias disciplinas	Tema central de uma ou várias disciplinas	Sl	Total (N)
Brasil	27.4	**14.4**	37.8	13.0	**7.3**	**0.1**	23898
Centro-Oeste	26.4	**17.6**	36.5	13.6	**5.6**	**0.3**	1456
Nordeste	25.4	**14.5**	36.7	17.0	**6.4**	**-**	1439
Norte	23.0	17.3	28.3	14.7	16.5	2.0	509
Sudeste	29.1	13.2	37.7	12.3	**7.6**	0.1	16885
Sul	21.5	18.5	39.9	14.5	**5.5**	0.1	3609

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Tabela 36
Abordagem Dada no Curso em Relação à Tecnologia de Informação, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Não foi tratada	Tratada apenas extraclasse	Tratada superficialmente em uma disciplina	Estudada em várias disciplinas	'Tema central de uma ou várias disciplinas	Sl	Total (N)
Brasil	21.2	**15.7**	**34.0**	16.0	**13.0**	**0.1**	23898
Centro-Oeste	21.0	20.0	33.2	16.1	**9.6**	**0.1**	1458
Nordeste	15.4	16.0	31.7	18.8	**18.0**	**0.1**	1436
Norte	18.2	19.8	33.3	20.2	**8.5**	**-**	505
Sudeste	22.1	**14.0**	34.5	15.5	**13.8**	**0.1**	16894
Sul	19.7	**21.1**	32.4	16.7	**10.0**	**0.1**	3605

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

O outro tema relevante, "tecnologia de informação", foi tratado de maneira insatisfatória na opinião de 70.9% dos estudantes, sendo que, desses, 21.2% nem sequer chegaram a ter contato com o assunto durante as aulas.

Apesar desses resultados, a apreciação do desenvolvimento de habilidades e capacidades não estritamente acadêmicas mostra-se muito positiva (Tabela 37).

Tabela 37
*Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades no Curso, segundo os Graduandos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996**

	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Senso ético	Criatividade	Iniciativa
Brasil (%)	**87.8**	**86.2**	88.3	85.0	80.4	82.8
Total (N)	**(23931)**	**(23946)**	(23936)	(23932)	(23932)	(23930)
Centro-Oeste (%)	**90.3**	**88.9**	89.7	86.6	81.8	85.2
Total (N)	**(1458)**	**(1460)**	**(1458)**	(1460)	(1460)	(1460)
Nordeste (%)	**92.1**	**89.7**	88.7	84.1	80.2	84.7
Total (N)	**(1445)**	**(1444)**	**(1439)**	(1440)	(1441)	(1440)
Norte (%)	**91.0**	**87.5**	92.4	87.6	83.4	85.7
Total (N)	**(513)**	**(512)**	**(511)**	(511)	(512)	(511)
Sudeste (%)	**86.8**	**85.0**	87.5	84.3	79.9	82.0
Total (N)	**(16906)**	**(16909)**	**(16911)**	(16904)	(16905)	(16905)
Sul (%)	**89.8**	**89.2**	**91.0**	87.4	81.5	84.4
Total (N)	**(3619)**	**(3621)**	**(3617)**	(3617)	(3614)	(3614)

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.
** Apenas as respostas afirmativas.*

É bastante generalizada a percepção de que, com a experiência do curso, os estudantes foram beneficiados no desenvolvimento do seu espírito crítico (88.3%), da sua capacidade de comunicação (87.8%), da sua habilidade para trabalhar em equipe (86.2%) e do seu senso ético (85.0%).Percentuais um pouco menores, porém ainda elevados, registraram-se quanto à capacidade de tomar iniciativa (82.8%) e usar a criatividade na resolução de problemas (80.4%).

5. Perspectivas

Finalmente, o exame das perspectivas relacionadas a novos estudos, após a conclusão do curso de Administração, indica que era reduzido o número daqueles que pretendiam encerrar definitivamente as atividades acadêmicas (3.9%). Destaca-se, entre esses estudantes, um percentual bastante elevado (22.7%) que manifestou o desejo de ingressar em outro curso de graduação. Esse número chega a aproximar-se do percentual daqueles que pretendiam realizar cursos de mestrado ou doutorado na área (29.5%) e pode sugerir uma estratégia possível de superação das deficiências deste curso de graduação. Essa hipótese mostra-se mais viável quando se constata que quase todos os estudantes já se encontravam trabalhando.

Tabela 38
Perspectivas de Estudo, após o Curso, entre os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Nenhum outro curso	Atualização e aperfeiçoamento	Outro curso de graduação	Pós-graduação na área	Pós-graduação em outra área	SI	Total (N)
Brasil	3.9	38.9	22.7	29.5	4.9	0.1	23938
Centro-Oeste	4.2	32.4	28.3	31.6	3.4	0.2	1459
Nordeste	2.7	34.2	21.6	39.2	2.3	-	1445
Norte	2.5	34.3	23.7	37.0	2.3	0.2	510
Sudeste	4.3	40.0	22.9	26.9	5.8	0.1	16904
Sul	2.7	39.0	20.0	35.5	2.7	0.1	3620

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Esse fato reduz a possibilidade de que um segundo curso de graduação venha a maximizar efetivamente as chances de competição no mercado de trabalho ou mesmo de melhoria dos rendimentos auferidos.

Observa-se, ainda, uma demanda bastante significativa por cursos de atualização e aperfeiçoamento (38.9%), o que pode sugerir tanto a expectativa de superar eventuais lacunas de formação básica, como também o interesse efetivo dos estudantes em se manterem constantemente a par do desenvolvimento da área de interesse.

Tabela 39
Perspectivas de Exercício Profissional entre os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil e Regiões, em 1996 (%)

	Empregar-se na área	Empregar-se em outra área	Continuar empregado na mesma organização	Continuar trabalhando em negócio próprio	Montar negócio próprio	SI	Total (N)
Brasil	25.5	2.7	32.4	14.7	24.6	0.1	23928
Centro-Oeste	30.4	2.5	24.9	15.8	26.3	0.1	1458
Nordeste	26.4	2.1	22.8	15.7	33.0	-	1440
Norte	29.1	2.3	17.8	15.4	35.4	-	512
Sudeste	25.2	2.8	35.7	14.0	22.2	0.1	16902
Sul	24.4	2.3	25.7	16.7	30.8	0.1	3616

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Quanto ao futuro profissional, as expectativas de emprego na área, surpreendentemente, mostraram-se pouco elevadas (25.5%). O grupo mais numeroso manifestou interesse em manter-se empregado na mesma organização na qual já desempenhava atividades profissionais (32.4%). Esse dado, somado ao percentual daqueles que afirmaram pretender continuar trabalhando no seu próprio negócio (14.7%), faz com que atinja 47.0% o percentual dos que esperavam que não ocorressem mudanças na sua vida profissional após a conclusão do curso. Registra-se, todavia, um grupo significativo que exibia a expectativa de montar seu próprio negócio e tornar-se independente após o curso (24.6%).

PARTE II

OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O objetivo da Parte II é apresentar algumas das variações relevantes observadas no perfil dos graduandos dos cursos de Administração no Brasil, a partir da diferenciação das instituições nas quais realizaram os seus cursos (daqui por diante referidas como IES). Basicamente, as IES distinguem-se quanto à dependência - podendo ser federais, estaduais, municipais ou particulares - e quanto à natureza - podendo caracterizar-se como universidades, federações, faculdades integradas e faculdades isoladas. Os dados que se seguem representam as respostas a um questionário apresentado a um universo composto, quanto à dependência das instituições, por 1.178 estudantes de Administração de IES federais, 1.477 de IES estaduais, 1.768 de IES municipais e 19.509 de IES particulares. Quanto à natureza, o universo se divide em 9.060 estudantes de Administração em universidades, 325 em federações, 4.718 em faculdades integradas e 9.828 em faculdades isoladas.

Tabela 40
Atributos Socioeconômicos dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Renda até R$ 1.100,00	Renda entre R$1.101,00 e R$2.200,00	Renda acima de R$ 2.201,00	Não trabalhavam durante o curso	Trabalhavam 40 horas semanais ou mais	Possuem transporte próprio	Possuem microcompu-tador em casa
Dependência							
Federais	27.8	32.2	39.2	16.6	42.0	37.0	51.4
Estaduais	34.2	29.6	36.2	11.7	51.6	39.5	57.6
Municipais	32.7	36.2	31.0	6.5	69.3	44.0	68.0
Particulares	21.4	31.0	47.6	7.3	64.9	46.0	56.3
Natureza							
Universidades	18.9	29.4	51.5	9.5	59.4	46.2	50.0
Federações	35.0	35.7	28.6	8.3	64.2	43.2	65.5
Faculdades Integradas	25.4	33.5	41.0	6.2	66.6	43.7	61.8
Faculdades Isoladas	26.0	31.9	42.0	7.4	65.3	44.7	60.8

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Conforme pode ser observado na Tabela 40, ao contrário do que pretende o senso comum, foi nas IES particulares que se encontraram os maiores percentuais de estudantes com renda familiar mensal na faixa mais elevada (47.6%), situando-se entre o corpo discente das IES municipais o maior percentual que auferia entre R$ 100,00 e R$ 2.200,00 (36.2%) e o menor número de estudantes na faixa mais favorecida (31.0%). Os estudantes das IES estaduais e federais apresentaram padrões de renda bastante semelhantes. Vale notar, entretanto, que os estudantes das IES federais exibiram os menores percentuais na faixa de renda abaixo de R$ 1.100,00.

Quando a análise recai sobre a natureza da instituição, observa-se que é nas universidades que se concentraram os maiores percentuais de alunos com renda acima de R$ 2.200,00 (51.5%). Nessa mesma faixa de renda, as faculdades integradas (41.0%) e as faculdades isoladas (42.0%) exibiram percentuais bem inferiores. Entretanto, entre os estudantes das federações encontraram-se as maiores distinções quanto à renda em face dos demais tipos de IES, concentrando-se nas duas faixas mais baixas (70.0%).

É nas IES municipais e particulares que se encontraram os maiores percentuais de estudantes que trabalhavam em horário integral (69.3% e 64.9%, respectivamente), embora as proporções fossem elevadas também nas IES estaduais (51.6%) e federais (42.0%). Nessas duas últimas registraram-se os maiores percentuais de estudantes que cumpriam jornadas parciais (36.7% e 41.4%, respectivamente) e de estudantes que não exerciam atividade remunerada (11.7% e 16.6%, respectivamente).

Quanto à natureza das instituições, foi possível constatar nas federações, faculdades integradas e faculdades isoladas uma distribuição semelhante, caracterizada por um elevado percentual de estudantes que cumpria jornadas de trabalho integrais (64.2%, 66.6% e 65.7%, respectivamente), cabendo às universidades uma proporção um pouco inferior (59.4%).

Constata-se assim que, seja qual for a dependência ou a natureza das instituições, a proporção de estudantes que se dedicaram exclusivamente aos estudos durante o curso de Administração foi mínima. O

cumprimento de jornadas integrais de trabalho atinge, generalizadamente, parcelas elevadas dessa população, o que certamente pode ter afetado os resultados da atividade acadêmica.

Coerentemente com os padrões de renda, é nas IES particulares que se encontra o maior percentual de estudantes com transporte próprio (46.0%). Entretanto, o segundo maior percentual cabe aos estudantes das IES municipais, cujo poder aquisitivo estimado pela renda familiar mensal parece ser dos mais modestos. A disponibilidade de transporte próprio como indicador exibe pouca variação quando o exame recai sobre a natureza das instituições: o percentual máximo assinalado foi de 46.2% de estudantes proprietários de veículos automotivos nas universidades; o mínimo é de 43.2%, nas federações.

Por outro lado, a disponibilidade de microcomputador em ambiente doméstico mostra uma distribuição bastante distinta. Considerando a dependência das instituições, os estudantes das IES municipais foram os que mais freqüentemente dispunham desse equipamento em suas casas (68.0%). Esse percentual cai um pouco entre os estudantes das IES estaduais (57.6%) e particulares (56.3%) e atinge o mínimo entre aqueles matriculados em IES federais. Se o critério se transfere para a natureza das instituições, foram as federações que exibiram as proporções mais elevadas de estudantes com microcomputador em casa (65.5%), com pequenas diferenças entre os estudantes das faculdades integradas (61.8%) e das faculdades isoladas (60.8%) e uma notável redução de quinze pontos percentuais entre os estudantes das universidades (50.0%).

Os dados apresentados na Tabela 41 indicam que os estudantes originários de escolas privadas de 2º grau predominam em todos os tipos de IES, exceto nas municipais, onde o seu percentual foi de apenas 35.9%. Todavia, ao focalizar a natureza das instituições, a distribuição dessa característica mostra-se acentuadamente assimétrica: entre os estudantes matriculados nas universidades predominaram os que estudaram o *2°* grau em escolas privadas (49.1%), enquanto as federações (47.4%), as faculdades integradas (43.7%) e as faculdades isoladas (42.5%) tinham a maioria do seu quadro de graduandos originária de escolas secundárias públicas.

Outro dado que sugere distinções entre os perfis estudantis, conforme as instituições, é o grau de escolaridade dos pais e mães dos estudantes. A proporção de pais e mães com instrução superior é claramente mais elevada entre a população de graduandos das IES federais (28.7% e 22.2%, respectivamente). Assume valores aproximados entre as IES estaduais (23.7% e 18.1%, respectivamente) e as IES particulares (23.0% e 16.2%, respectivamente). Atinge os índices mais baixos nas IES municipais, sendo que apenas 11.7% dos pais e 8.2% das mães dos graduandos exibem educação de nível superior.

Tabela 41
Atributos Socioculturais dos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Ensino de 2º grau **todo** publico	Ensino de 2" grau todo privado	Escolaridade paterna superior	Escolaridade materna superior	Leitura de até 5 livros não-escolares por ano	Leitura diária de jornais	Estudo de lingua estrangeira
Dependência							
Federais	35.1	49.4	28.7	22.2	67.2	40.4	23.7
Estaduais	39.5	45.0	23.7	18.1	69.5	38.0	19.5
Municipais	43.7	35.9	11.7	8.2	71.0	30.3	15.4
Particulares	39.7	42.2	**23.0**	16.2	70.8	40.0	17.7
Natureza							
Universidades	34.4	49.1	**27.4**	18.9	71.0	41.9	20.4
Federações	47.4	33.8	16.0	9.2	75.7	39.4	19.4
Faculdades Integradas	43.7	36.6	18.0	13.1	70.8	36.0	15.0
Faculdades Isoladas	42.5	**38.9**	20.3	14.8	70.0	38.1	17.0

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

O exame dos dados, conforme a natureza das instituições, permite constatar um padrão segundo o qual as universidades agregavam os maiores percentuais de estudantes, cujos pais e mães têm escolaridade superior (27.4% e 18.9%, respectivamente). Nas faculdades integradas (18.0% e 13.1%, respectivamente) e nas faculdades isoladas (20.3% e 14.8%, respectivamente), a proporção de pais e mães com educação

superior é bastante aproximada. As federações apresentaram os mais baixos percentuais de graduandos, cujos pais e mães têm cursos superiores (16.0% e 9.2%, respectivamente).

Tais diferenças de poder aquisitivo, de origem escolar de 2º grau e de escolaridade paterna e materna, ao contrário do que se poderia supor, não se expressaram nas respostas dos estudantes sobre os seus hábitos culturais, como a leitura de livros não-escolares e a leitura diária de jornais. A única exceção encontra-se nas IES municipais, cujo quadro de graduandos foi o que apresentou o menor percentual de leitores diários de jornais (30.3%). Vale registrar que o percentual de estudantes que lê jornal diariamente - em torno de 40.0%, em geral - foi modesto em todas as IES. Os dados não exibem variações significativas quanto à natureza das instituições.

Diferenças mais acentuadas só são assinaladas quanto ao estudo de língua estrangeira. Nesse caso, destacaram-se os estudantes das IES federais (23.7%) e estaduais (19.5%) de um lado e, do outro, os que estavam concluindo seus cursos nas IES municipais (15.4%) e particulares (17.7%). Essa distribuição assemelha-se àquela observada quando a perspectiva de análise se transfere para a natureza das instituições: as universidades e as federações têm distribuições semelhantes, apresentando os percentuais mais altos, enquanto as faculdades integradas e as faculdades isoladas exibem proporções menores de estudantes que desenvolveram estudos de língua estrangeira.

A conclusão que emerge desses dados é a de que o universo cultural dessa população aparenta ser bastante restrito, independentemente do tipo de instituição em tela e dos antecedentes socioeconômicos dos estudantes. E possível especular se esse fato estaria estritamente associado à profissionalização precoce desses estudantes ou se poderia ser resultante de um complexo de fatores, entre os quais estariam presentes os atributos das instituições de ensino superior e a qualidade dos cursos realizados. Os dados das tabelas que se seguem podem contribuir para o esclarecimento do problema.

Tabela 42
Atributos das Instituições, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	**Nenhuma atividade acadêmica não-obrigatória**	**Turmas** com **até 50 alunos, em média**	**Turmas com mais de 50 alunos, em média**	**Utilização** freqüente **de laboratório para aulas práticas**	**Uso adequado e suficiente de microcomputa-dor pelos alunos**	**Acervo da biblioteca plenamente satisfatório**	**Orientação pedagógica e psicológica eficiente**
Dependência							
Federais	64.3	92.4	7.6	1.4	13.8	8.0	8.2
Estaduais	65.9	92.2	7.8	3.2	15.4	12.7	9.6
Municipais	70.1	61.3	38.7	2.4	21.9	18.0	14.6
Particulares	69.6	53.1	46.9	6.8	27.2	22.2	15.8
Natureza							
Universidades	68.5	60.3	39.7	4.0	25.7	21.0	12.2
Federações	74.1	29.0	71.0	**1.2**	12.0	10.2	10.9
Faculdades Integradas	70.4	**48.4**	**51.6**	**6.2**	26.0	19.0	16.3
Faculdades Isoladas	69.1	61.6	**38.4**	7.8	25.3	21.4	17.0

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Quanto ao envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas não-obrigatórias, também não se registram grandes diferenças entre as populações das diversas instituições. Os percentuais variam entre o mínimo de 29.9% de estudantes que realizaram tais atividades, nas IES municipais, e o máximo de 35.7%, nas IES federais. Quanto à natureza das instituições, a variação ocorre entre o mínimo de 25.9% de estudantes envolvidos em atividades acadêmicas não-obrigatórias, nas federações, e o máximo de 31.5%, nas universidades. Vale enfatizar que tais proporções são muito insatisfatórias, principalmente por serem tão regulares e generalizadas.

O exame do número médio de alunos por turmas nas aulas teóricas revela importantes diferenças entre as instituições. Enquanto as turmas das IES federais e estaduais foram quase totalmente compostas por um número variável entre 16 e 50 alunos, nas IES municipais mais de um terço das turmas (38.7%), e nas IES particulares quase a metade das turmas (46.9%) possuíam mais de 50 alunos. O exame desse indicador,

conforme a natureza das instituições, mostra que as universidades e as faculdades isoladas exibem percentuais semelhantes, em torno de 40.0%, de turmas com mais de 50 alunos. Já nas faculdades integradas, essa proporção excede os 50.0% e nas federações é superior a 70.0%.

Todos os demais indicadores apresentados na Tabela 42 exibem resultados preocupantes quanto à qualidade do processo acadêmico nos cursos de Administração. São generalizadamente raras as aulas práticas em situação de laboratório; nas diversas modalidades de instituições o acesso aos microcomputadores deixa a desejar; foram baixos os percentuais de satisfação plena dos estudantes com o acervo das bibliotecas; e os serviços de orientação pedagógica e psicológica ou não existiram, ou foram deficientes. Considerando o conjunto desses indicadores, observa-se que os percentuais mais baixos se encontram entre as IES federais e que os resultados menos críticos foram obtidos entre as IES particulares. Focalizando as instituições pela sua natureza, destaca-se a situação absolutamente crítica das federações por um lado e, por outro, uma certa similaridade de resultados entre as universidades, faculdades integradas e faculdades isoladas - que nem por isso são mais satisfatórios.

Tabela 43
Indicadores de Qualidade dos Cursos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	**Professores adotam didática compatível**	**Professores exibem domínio atualizado do conteúdo**	**Professores exibem empenho, assiduidade, pontualidade**	**Professores adotam** metodologia **de avaliação adequada**	**O curso deveria ter exigido mais do aluno**	**O curso contribuiu para o aperfeiçoa-mento profissional**	**O curso contribuiu para a formação teórica**
Dependência							
Federais	59.2	60.1	57.5	54.2	68.3	38.1	15.0
Estaduais	59.6	60.0	56.9	51.4	72.1	41.6	14.3
Municipais	59.8	**61.6**	64.5	53.0	68.3	50.4	8.4
Particulares	67.0	**70.2**	72.5	58.9	62.8	44.6	10.0
Natureza							
Universidades	63.4	67.0	64.0	55.7	68.3	41.9	12.0
Federações	**46.1**	52.9	56.2	36.3	68.9	45.8	7.1
Faculdades Integradas	**67.0**	70.4	73.6	59.8	63.6	44.5	**9.1**
Faculdades Isoladas	**67.8**	69.2	74.9	59.4	60.3	19.8	47.0

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

O exame dos indicadores de qualidade dos cursos (Tabela 43) reflete tais deficiências. O desempenho dos professores, embora apresentado como satisfatório por mais da metade dos estudantes de todos os tipos de IES, ainda assim expressa ressalvas de parcelas numerosas - acima de um terço em todos os quesitos -, sendo a metodologia de avaliação a dimensão mais criticada. Os estudantes das IES federais, estaduais e municipais praticamente não se distinguiram quanto à avaliação do desempenho dos professores, apresentando percentuais bastante próximos (em torno de 57.0%) e sempre inferiores àqueles registrados pelos estudantes das IES particulares (em torno de 67.0%).

Quando a perspectiva se transfere para a natureza das instituições, as respostas dos estudantes reiteraram a situação crítica das federações, onde a média dos percentuais nos quesitos de avaliação dos professores situou-se em torno de 47.0%. Em seguida encontram-se as universidades, onde essa média foi também baixa (62.5%), sendo superada por aquela obtida entre os estudantes das faculdades integradas e das faculdades isoladas.

Dessa forma, é bastante compreensível que em todas as modalidades de instituição, sem distinções, dois terços dos estudantes tenham afirmado que o curso deveria ter exigido mais deles. Compreende-se, também, por que motivos - em todas as categorias de instituição - a percepção do aperfeiçoamento profissional e da formação teórica como a grande contribuição do curso não foi generalizada, variando entre pouco mais da metade e dois terços dos estudantes.

Tabela 44
Temas Emergentes Estudados em Uma ou mais Disciplinas dos Cursos, segundo os Graduandos de Administração no Brasil, em 1996 (%)

Instituições	Globalização	Ética	Qualidade	Ecologia/meio ambiente	Tecnologia de informação
Dependência					
Federais	45.3	22.3	55.4	20.7	18.3
Estaduais	37.5	27.8	51.6	15.8	17.6
Municipais	39.5	23.5	53.0	12.6	15.0
Particulares	34.4	24.9	49.0	12.4	15.8
Natureza					
Universidades	38.2	21.8	51.0	14.4	16.6
Federações	21.4	13.9	40.2	9.3	9.9
Faculdades Integradas	32.1	25.8	47.3	11.5	14.4
Faculdades Isoladas	34.0	27.5	50.0	12.7	16.4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

O exame da abordagem conferida aos temas emergentes, conforme os dados da Tabela 44, indica que, em geral, essas temáticas receberam um tratamento menos do que satisfatório e, sem dúvida, aquém da sua importância na agenda contemporânea, segundo as indicações dos estudantes de todos os tipos de instituição. Os percentuais obtidos revelam uma vantagem das DES federais frente às demais quanto ao tratamento de todas as temáticas, exceto a ética. Em se tratando da natureza das instituições, o melhor tratamento dado aos temas emergentes coube às universidades, seguidas das faculdades isoladas. Novamente, aqui, o pior resultado foi registrado pelos estudantes das federações.

Tabela 45
Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades durante o Curso pelos Graduandos dos Cursos de Administração no Brasil, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Senso ético	Criatividade	Iniciativa
Dependência						
Federais	88.0	85.8	90.1	80.3	78.5	81.5
Estaduais	90.9	88.9	89.7	83.9	80.1	83.7
Municipais	89.3	89.0	89.0	86.7	80.5	83.6
Particulares	87.5	85.8	88.1	85.2	80.5	82.8
Natureza						
Universidades	87.0	85.5	88.0	83.3	78.3	81.4
Federações	79.6	78.6	82.3	79.6	70.5	76.1
Faculdades Integradas	88.4	86.8	88.1	85.5	81.5	83.1
Faculdades Isoladas	88.8	87.0	89.0	86.5	82.0	84.2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Entretanto, os estudantes reconheceram importantes ganhos provenientes da experiência acadêmica, na forma de capacidades e habilidades pessoais desenvolvidas durante o curso. Embora a apreciação do desenvolvimento dessas capacidades e habilidades tenha se caracterizado pela generosidade em todas as dimensões focalizadas e em todos os tipos de instituição, cabe destacar dois pontos. Em primeiro lugar, os resultados sensivelmente menos favoráveis expressos pelos estudantes das federações. E, em segundo, os valores proporcionalmente menores atribuídos pelos estudantes de todas as instituições ao desenvolvimento da criatividade na resolução de problemas e da capacidade de tomar iniciativa. Vale notar que são duas qualidades essenciais aos que pretendem exercer, no mundo contemporâneo, as carreiras profissionais para as quais o curso de Administração oferece capacitação.

ANEXO I

VARIAÇÕES DOS ATRIBUTOS, POR DEPENDÊNCIA E NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

Cursos de Administração - Região Norte

Atributos Socioeconômicos dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Norte, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Renda até R$ 1.100,00	Renda entre R$1.101,00 e R$2.200,00	Renda acima de R$ 2.201,00	Não trabalhavam durante o curso	Trabalhavam 40 horas semanais ou mais	Possuem transporte próprio	Possuem microcomputa-dor em casa
Dependência							
Federais	27.2	33.3	39.5	12.3	33.3	45.1	37.7
Estaduais	67.7	25.8	6.4	3.2	64.5	32.2	12.9
Municipais	54.2	33.3	12.5	8.3	66.7	20.8	8.3
Particulares	24.3	27.2	48.4	18.6	45.5	51.4	32.5
Natureza							
Universidades	26.7	28.8	44.5	16.1	38.9	43.0	63.8
Faculdades Isoladas	33.1	28.8	38.0	15.3	55.7	55.4	73.9

Fonte: DAES/lNEP/MEC-ENC/96.

Atributos Socioculturais dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Norte, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Ensino de 2" grau todo público	Ensino de 2º grau todo privado	Escolaridade paterna superior	Escolaridade materna superior	Leitura de até 5 livros não-escolares por ano	Leitura diária de jornais	Estudo de língua estrangeira
Dependência							
Federais	46.5	41.2	15.9	12.3	57.0	41.2	28.8
Estaduais	48.4	22.6	3.3	6.4	38.7	9.7	3.2
Municipais	37.5	41.7	12.5	8.3	70.8	41.7	25.0
Particulares	32.1	50.7	21.9	15.4	66.8	35.3	13.0
Natureza							
Universidades	32.1	52.1	23.0	17.0	59.9	34.6	13.6
Faculdades Isoladas	44.6	36.4	12.0	8.1	69.0	36.6	17.9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96,

Atributos das Instituições, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Norte, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 {%)

Instituições	Nenhuma atividade acadêmica não-obrigatória	Turmas entre 16 e 30 alunos, em média	1 urinas entre 31 e 50 alunos, em média	Utilização freqüente de laboratório para aulas práticas	Uso adequado e suficiente de microcomputa-dores pelos alunos	Acervo da biblioteca plenamente satisfatório	Orientação pedagógica e psicológica eficiente
Dependência							
Federais	80.5	40.3	49.1	-	3.5	4.4	7.0
Estaduais	25.8	74.2	-	-	-	9.7	19.3
Municipais	45.8	833	8..3	-	-	-	12.5
Particulares	69.6	31.1	53.5	3.5	20.9	17.7	13.7
Natureza							
Universidades	69.0	34.5	44.2	1.5	8.8	13.0	10.4
Faculdades Isoladas	66.8	44.8	52.5	3.8	25.5	14.2	16.4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Indicadores de Qualidade dos Cursos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Norte, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Professores adotam didática compatível	Professores exibem domínio atualizado do conteúdo	Professores exibem empenho, assiduidade, pontualidade	Professores adotam metodologia de avaliação adequada	O curso deveria ter exigido mais do aluno	O curso contribuiu para o aperfeiçoamento profissional	O curso contribuiu para a formação teórica
Dependência							
Federais	55.7	46.5	44.2	51.8	71.9	37.7	13.1
Estaduais	90.3	87.1	87.1	83.9	51.6	41.9	9.7
Municipais	41.7	75.0	79.2	62.5	87.5	33.3	4.2
Particulares	56.5	59.0	61.2	51.6	75.6	43.0	14.5
Natureza							
Universidades	56.3	57.9	55.0	49.7	72.0	38.9	14.3
Faculdades Isoladas	60.3	60.1	68.5	61.9	37.5	45.6	11.9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades durante o Curso pelos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Norte, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Senso ético	Criatividade	Iniciativa
Dependência						
Federais	88.6	85.8	93.8	85.0	81.6	85.8
Estaduais	96.8	87.1	100.0	93.5	96.8	87.1
Municipais	100.0	95.8	100.0	87.5	91.7	83.3
Particulares	90.7	87.5	90.7	88.0	82.2	85.7
Natureza						
Universidades	88.7	85.9	92.3	85.6	80.2	83.2
Faculdades Isoladas	95.1	90.2	92.4	91.3	89.1	90.2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Temas Emergentes Estudados em Uma ou mais Disciplinas dos Cursos, segundo os Graduandos de Administração na Região Norte, em 1996 (%)

Instituições	Globalização	Ética	Qualidade	Ecologia /meio ambiente	Tecnologia de informação
Dependência					
Federais	30.0	26.5	54.9	23.9	13.4
Estaduais	77.4	19.3	54.8	22.6	29.0
Municipais	37.5	-	20.8	-	12.5
Particulares	27.8	24.8	48.5	12.0	22.2
Natureza					
Universidades	28.3	18.6	46.6	14.4	17.0
Faculdades Isoladas	38.0	32.6	53.2	15.2	25.7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Cursos de Administração - Região Nordeste

Atributos Socioeconômicos dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Nordeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Renda até R$ 1.100,0»	Renda entre R$1.101,00 e R$2.200,00	Renda acima de R$2.201,00	Nao trabalhavam durante o curso	Trabalhavam 40 horas semanais ou mais	Possuem transporte próprio	Possuem microcomputa-dor em casa
Dependência							
Federais	33.7	34.1	31.6	18.0	33.6	40.0	33.5
Estaduais	29.7	30.9	39.3	10.3	43.6	42.4	39.9
Municipais	55.2	27.6	17.1	11.8	44.7	20.0	18.4
Particulares	17.5	27.7	54.7	11.3	46.9	51.8	46.5
Natureza							
Universidades	26.2	29.7	43.9	13.1	40.9	43.1	41.0
Federações	25.0	-	75.0	-	100.0	75.0	50.0
Faculdades Integradas	13.0	26.3	60.3	14.4	36.4	59.5	52.0
Faculdades Isoladas	34.2	32.6	33.2	7.8	58.2	39.3	31.0

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Atributos Socioculturais dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Nordeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Ensino de 2" grau todo público	Ensino de 2" grau todo privado	Escolaridade paterna superior	Escolaridade materna superior	Leitura de até 5 livros não-escolares por ano	Leitura diária de jornais	Estudo de língua estrangeira
Dependência							
Federais	29.2	58.6	27.0	19.6	64.0	34.2	16.7
Estaduais	16.9	69.7	31.0	24.5	71.4	40.8	23.7
Municipais	21.3	65.3	10.6	15.8	73.7	27.6	6.7
Particulares	14.3	71.6	42.3	34.9	72.8	45.8	19.2
Natureza							
Universidades	17.8	70.0	35.9	26.8	70.2	40.7	21.4
Federações	25.0	75.0	50.0	-	75.0	25.0	50.0
Faculdades Integradas	9.0	75.8	45.9	43.3	68.6	45.0	17.5
Faculdades Isoladas	26.1	57.7	23.6	20.3	75.9	41.3	14.9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Atributos das Instituições, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração da Região Nordeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Nenhuma atividade acadêmica não-obrigatória	Turmas entre 16 e 30 alunos, em média	Turmas entre 31 e 50 alunos, em média	Utilização freqüente de laboratório para aulas práticas	Uso adequado e suficiente de microcomputa-dores pelos alunos	Acervo da biblioteca plenamente satisfatório -	Orientação pedagógica e psicológica eficiente
Dependência							
Federais	74.4	51.4	40.6	2.5	8.4	8.0	8.4
Estaduais	73.2	42.7	48.5	1.7	9.3	6.4	4.4
Municipais	74.7	50.0	44.6	2.6	1.3	-	14.5
Particulares	68.2	22.2	52.3	5.6	26.2	14.2	11.5
Natureza							
Universidades	72.5	38..4	49.1	3.2	12.3	11.4	7.1
Federações	50.0	25.0	50.0	-	-	-	-
Faculdades Integradas	65.4	19.0	63.2	5.4	42.3	16.7	19.2
Faculdades Isoladas	71.9	35.3	34.6	4.8	8.3	2.5	6.1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Indicadores de Qualidade dos Cursos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Nordeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	**Professores adotam didática compatível**	**Professôres exibem domínio atualizado do conteúdo**	**Professôres exibem empenho, assiduidade, pontualidade**	**Professôres adotam metodologia de avaliação adequada**	**O curso deveria ter exigido mais do aluno**	**()curso contribuiu para o aperfeiçoamento profissional**	**O curso contribuiu para a formação teórica**
Dependência							
Federais	59.0	61.3	54.3	56.9	69.6	43.6	14.8
Estaduais	51.7	51.3	45.4	48.0	78.6	44.4	14.0
Municipais	59.2	67.1	55.2	65.8	73.7	57.3	12.0
Particulares	61.6	63.7	69.0	55.8	64.5	47.9	11.1
Natureza							
Universidades	54.9	56.0	53.1	51.3	74.5	44.1	13.3
Federações	25.0	-	25.0	25.0	100.0	50.0	-
Faculdades Integradas	71.6	73.7	81.0	68.0	51.0	49.2	13.6
Faculdades Isoladas	56.1	60.1	58.4	50.3	73.3	51.8	9.4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades durante o Curso pelos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Nordeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Senso ético	Criatividade	Iniciativa
Dependência						
Federais	90.7	88.1	92.4	83..3	80.5	82.1
Estaduais	91.2	88.6	88.0	85.4	77.8	83.9
Municipais	97.4	98.7	82.9	89.5	89.5	92.1
Particulares	92.4	89.7	88.5	83.2	80.3	85.1
Natureza						
Universidades	91.8	88.1	89.3	84.5	78.4	84.. 1
Federações	100.0	100.0	100.0	75.0	75.0	75.0
Faculdades Integradas	94.3	94.9	90.7	82.8	87.3	87.9
Faculdades Isoladas	90.7	88.4	85.0	84.5	78.0	83.2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Temas Emergentes Estudados em Uma ou mais Disciplinas dos Cursos, segundo os Graduandos de Administração na Região Nordeste, em 1996 (%)

Instituições	Globalização	Ética	Qualidade	Ecologia /meio ambiente	Tecnologia de informação
Dependência					
Federais	51.3	29.9	59.2	23.9	18.8
Estaduais	33.7	23.2	53.5	14.6	22.6
Municipais	26.7	22.4	60.5	14.5	17.1
Particulares	36.3	24.5	49.5	16.1	17.3
Natureza					
Universidades	39.4	26.2	57.2	17.1	20.5
Federações	-	-	-	-	.
Faculdades Integradas	44.7	31.1	45.0	24.8	19.8
Faculdades Isoladas	26.3	15.7	49.0	8.7	13.6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Cursos de Administração - Região Sudeste

Atributos Socioeconômicos dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sudeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Renda até R$ 1.**100.00**	Renda entre **R$1.101,00** e R$2.200.00	Renda acima de R$2.201.00	Não trabalhavam durante o curso	Trabalhavam 40 horas semanais ou mais	Possuem transporte próprio	Possuem microcomputa-dor em casa
Dependência							
Federais	27.7	30.5	40.1	18.4	41.0	25.5	51.2
Estaduais	15.0	22.5	62.5	14.3	41.7	49.0	65.6
Municipais	25.0	39.7	35.1	3.9	74.8	50.2	37.1
Particulares	21.1	31..4	40.0	6.5	67.3	44.0	44.3
Natureza							
Universidades	14.2	28.6	57.0	8.0	63.5	47.2	45.9
Federações	37.1	36.7	25.4	8.8	62.8	39.0	67.1
Faculdades Integradas	24.2	34.5	41.1	5.1	70.4	42.0	60.6
Faculdades Isoladas	23.3	32.3	44.3	6.8	67.0	43.8	58.8

Fonte: DAES/INEPMEC-ENC/96.

Atributos Socioculturais dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sudeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Ensino de 2" grau todo público	Ensino de 2" grau todo privado	Escolaridade paterna superior	Escolaridade materna superior	Leitura de até 5 livros não-escolares por ano	Leitura diária de jornais	Estudo de língua estrangeira
Dependência							
Federais	32.6	51.4	28.6	20.2	68.6	38.1	30.6
Estaduais	29.4	56.9	38.2	27.4	66.6	49.6	25.5
Municipais	44.9	34.6	13.4	8.5	70.5	29.8	18.9
Particulares	41.6	40.5	22.0	15.0	70.9	39.0	18.5
Natureza							
Universidades	35.7	47.8	27.9	18.5	71.7	41.9	22.5
Federações	47.3	32.8	15.9	8.5	76.0	34.6	17.7
Faculdades Integradas	46.4	34.3	16.3	10.9	70.8	35.7	15.9
Faculdades Isoladas	42.9	39.0	20.8	14.9	69.7	37.8	17.8

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Atributos das Instituições, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região" Sudeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Nenhuma atividade acadêmica não-obrigatória	Turmas entre 16 e 30 alunos, em média	Turmas entre 31 e 50 alunos, em média	Utilização freqüente de laboratório para aulas práticas	Uso adequado e suficiente de microcomputa-dores pelos alunos	Acervo da biblioteca plenamente satisfatório	Orientação pedagógica e psicológica eficiente
Dependência							
Federais	58.8	38.8	53.3	1.2	18.8	10.0	8.0
Estaduais	59.1	40.6	53.5	6.7	31.2	33.4	12.9
municipais	72.3	6.6	29.3	3.1	23.3	22.0	15.5
Particulares	70.3	12.2	34.7	7.1	27.4	23.8	16.4
Natureza							
Universidades	68.0	14.2	32.5	4.8	30.2	25.7	13.9
Federações	73.8	5.3	13.5	1.4	7.4	11.0	1 1.0
Faculdades Integradas	71.2	10.2	29.6	6.8	26.0	20.6	16.2
Faculdades Isoladas	70.6	14.4	41.5	8.6	25.9	24.0	18.0

Fonte: DAES/INEP/Ml C-ENC/96.

Indicadores de Qualidade dos Cursos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sudeste, por Dependência e Natureza das Instituições em 1996 (%)

Instituições	Professores adotam didática compatível	Professores exibem domínio atualizado do conteúdo	Professores exibem empenho, assiduidade, pontualidade	Professores adotam metodologia de avaliação adequada	O curso deveria ter exigido mais do aluno	O curso contribuiu para o aperfeiçoamento profissional	O curso contribuiu para a formação teórica
Dependência							
Federais	59.6	59.4	51.0	52.0	63.2	34.7	14.2
Estaduais	69.9	79.0	68.0	63.4	56.4	37.2	19.4
Municipais	60.5	62.8	67.5	48.8	60.0	49.2	7.7
Particulares	67.6	70.6	71.9	58.2	62.0	43.8	9.8
Natureza							
Universidades	66.5	70.6	65.0	57.1	65.2	40.9	11.3
Federações	43.4	50.0	51.0	32.5	67.1	43.8	7.5
Faculdades Integradas	67.0	71.0	74.0	58.4	62.9	43.4	8.8
Faculdades Isoladas	68.5	70.0	75.2	58.8	58.1	46.2	9.7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades durante o Curso pelos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sudeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Senso ético	Criatividade	Iniciativa
Dependência						
Federais	87.4	83.4	89.1	76.2	77.9	81.5
Estaduais	89.8	89.0	89.2	76.9	77.1	82.5
Municipais	86.1	84.8	87.4	84.5	77.0	80.0
Particulares	86.8	85.0	87.4	84.7	80.2	82.2
Natureza						
Universidades	85.3	84.0	86.7	82.3	77.6	80.6
Federações	77.9	76.1	81.1	79.0	68.2	75.0
Faculdades Integradas	87.6	85.2	87.5	85.0	80.6	82.0
Faculdades Isoladas	88.0	86.2	88.5	85.8	81.9	83.5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Temas Emergentes Estudados em Uma ou mais Disciplinas dos Cursos, segundo os Graduandos de Administração na Região Sudeste, em 1996 (%)

Instituições	Globalização	Ética	Qualidade	Ecologia/meio ambiente	Tecnologia de informação 1
Dependência					
Federais	45.2	21.6	53.9	19.0	17.6
Estaduais	53.6	32.6	49.3	22.9	21.8
Municipais	35.7	19.9	52.5	11.2	13.6
Particulares	34.8	25.2	48.1	11.9	15.4
Natureza					
Universidades	38.8	21.8	48.7	13.5	15.8
Federações	17.8	10.7	38.0	6.4	8.2
Faculdades Integradas	32.0	25.7	47.0	10.2	14.4
Faculdades Isoladas	35.5	27.8	49.6	12.7	16.0

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Cursos de Administração - Região Sul

Atributos Socioeconômicos dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sul, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Renda até R$ 1.100,00	Renda entre R$1.101,00 e R$2.200,00	Renda acima de R$ 2.201,00	Não trabalhavam durante o curso	Trabalhavam 40 horas semanais ou mais	Possuem transporte próprio	Possuem microcomputa-dor em casa
Dependência							
Federais	23.1	32.1	44.7	17.7	48.4	37.8	57.5
Estaduais	44.2	32.7	23.1	10.9	59.7	34.1	33.3
municipais	36.6	33.4	30.0	8.2	68.2	38.6	29.7
Particulares	25.6	31.0	43.3	7.2	65.1	49.1	42.6
Natureza							
Universidades	28.4	31.8	39.7	10.6	60.4	42.3	44.0
Federações	21.0	31.6	47.4	5.2	71.0	71.0	44.7
Faculdades Integradas	45.9	32.3	21.7	6.0	70.1	35.0	22.1
Faculdades Isoladas	32.0	31.9	36.1	7.5	65.7	45.3	36.9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Atributos Socioculturais dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sul, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Ensino de 2" grau todo público	Ensino de 2" grau todo privado	Escolaridade paterna superior	Escolaridade materna superior	Leitura de até 5 livros não-escolares por ano	Leitura diária de jornais	Estudo de língua estrangeira
Dependência							
Federais	39.7	44.0	36.0	22.7	72.8	52.3	20.0
Estaduais	56.2	27.3	14.0	10.6	70.9	32.7	14.4
municipais	42.9	36.6	10.4	6.8	72.7	32.2	13.2
Particulares	38.0	42.5	23.1	16.7	69.0	47.5	16.2
Natureza							
Universidades	39.5	42.3	22.0	15.8	71.0	45.6	15.8
Federações	50.0	36.8	13.1	15.8	73.7	76.3	28.9
Faculdades Integradas	46.8	31.0	7.7	6.0	71.3	31.9	9.7
Faculdades Isoladas	45.0	35.8	19.4	13.3	69.4	39.0	16.3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Atributos das Instituições, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sul, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Nenhuma atividade acadêmica não-obrigatória	Turmas entre 16 e 30 alunos, em média	Turmas entre 31 e 50 alunos, em média	Utilização freqüente de laboratório para aulas práticas	Uso adequado e suficiente de microcomputa-dores pelos alunos	Acervo da biblioteca plenamente satisfatório	Orientação pedagógica e psicológica eficiente
Dependência							
Federais	61.6	31.9	63.0	1.6	17.7	9.4	11.8
Estaduais	67.8	35.3	57.0	2.5	11.6	5.4	10.0
Municipais	67.9	42.2	40.9	1.6	20.1	15.1	11.6
Particulares	69.7	21.8	48.5	6.6	30.2	20.0	13.6
Natureza							
Universidades	71.0	31.6	51.1	3.2	23.0	15.0	4.0
Federações	78.9	28.9	71.0	–	47.4	5.2	–
Faculdades Integradas	67.4	48.7	38.1	0.8	14.1	9.8	0.5
Faculdades Isoladas	65.6	23.2	49.3	6.6	25.7	17.1	2.1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Indicadores de Qualidade dos Cursos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sul, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Professôres adotam didática compatível	Professores exibem domínio atualizado do conteúdo	Professôres exibem empenho, assiduidade, pontualidade	Professôres adotam metodologia de avaliação adequada	O curso deveria ter exigido mais do aluno	O curso contribuiu para o aperfeiçoamento profissional	O curso contribuiu para a formação teórica
Dependência							
Federais	70.9	74.4	77.5	66.1	66.8	43.3	18.9
Estaduais	57.6	53.1	56.2	45.9	77.6	42.6	12.3
Municipais	58.7	59.3	58.0	53.7	78.0	52.1	8.5
Particulares	69.8	73.6	79.9	65.7	61.8	49.4	11.0
Natureza							
Universidades	60.9	64.2	66.9	55.9	73.0	45.0	13.5
Federações	68.4	76.3	97.4	65.8	78.9	60.5	5.2
Faculdades Integradas	63.5	61.6	61.5	58.5	74.1	51.9	5.5
Faculdades Isoladas	70.5	70.7	76.3	63.8	62.0	50.8	10.5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades durante o Curso pelos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Sul, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Sensu ético	Criatividade	Iniciativa
Dependência						
Federais	87.4	88.2	92.1	85.5	79.5	81.9
Estaduais	91.0	88.9	90.0	86.2	82.7	84.3
Municipais	91.5	92.0	91.1	88.5	82.5	86.1
Particulares	89.1	88.4	91.2	87.6	81.0	84.1
Natureza						
Universidades	88.8	88.9	91.0	86.0	80.5	82.8
Federações	89.5	94.7	89.5	84.2	86.8	84.2
Faculdades Integradas	91.6	92.0	89.7	89.0	84.1	86.6
Faculdades Isoladas	90.6	88.9	91.3	88.9	82.2	85.7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Temas Emergentes Estudados em Uma ou mais Disciplinas dos Cursos, segundo os Graduandos de Administração na Região Sul, em 1996 (%)

	Globalização	Etica	Qualidade	Ecologia meio ambiente	Tecnologia de informação
Dependência					
Federais	48.0	14.0	54.8	19.2	21.2
Estaduais	27.6	28.2	51.5	11.9	11.3
Municipais	35.2	28.5	54.5	15.4	17.0
Particulares	35.6	23.0	23.7	14.4	18.0
Natureza					
Universidades	37.3	20.2	55.5	15.3	16.6
Federações	50.0	39.5	60.5	31.6	23.7
Faculdades Integradas	26.3	19..2	51.3	9.8	13.4
Faculdades Isoladas	33.1	29.3	51.6	13.8	17.2

Fonte: *DAES/INEP/MEC-ENC/96.*

Cursos de Administração - Região Centro-Oeste

Atributos Socioeconômicos dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Centro-Oeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Renda até R$ 1.100.00	Renda entre R$1.101,00 e R$2.200,00	Renda acima de R$2.201,00	Não trabalhavam durante o curso	Trabalhavam 40 horas semanais ou mais	Possuem transporte próprio	Possuem microcomputa-dor em casa
Dependência							
Federais	26.8	32.9	38.9	10.7	53.7	57.4	51.0
Estaduais	48.9	33.3	17.8	17.8	60.0	24.4	77.8
Municipais	48.6	32.4	18.9	**11..6**	51.8	50.0	81.9
Particulares	28.8	28.5	42.5	11.2	50.9	54.1	67.6
Natureza							
Universidades	22.1	29.3	46.8	12.1	51.8	55.8	43.6
Faculdades Integradas	33.6	30.3	36.1	9.5	52.8	52.5	25.9
Faculdade Isoladas	14.1	28.9	36.7	12.1	50.5	71.7	28.3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Atributos Socioculturais dos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Centro-Oeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Ensino de 2" grau todo público	Ensino de 2º grau todo privado	Escolaridade paterna superior	Escolaridade materna superior	Leitura de até 5 livros não-escolares por ano	Leitura diária de jornais	Estudo de lingua estrangeira
Dependência							
Federais	34.9	44.3	29.5	22.8	67.1	36.2	22.3
Estaduais	33.3	**44.4**	11.1	17.8	77.7	24.4	15.5
Municipais	56.3	20.9	**7.1**	9.0	62.1	29.7	5.3
Particulares	36.8	**41.5**	22.3	18.5	72.6	36.7	10.5
Natureza							
Universidades	30.5	51.7	29..5	23.4	71.9	34.7	16.7
Faculdades Integradas	44.0	30.9	17.9	14.5	71.3	34.9	7.3
Faculdades Isoladas	39.3	38.3	18.1	16.9	71.1	37.0	10.5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Atributos das Instituições, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Centro-Oeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Nenhuma atividade acadêmica não-obrigatória	Turmas entre I6 e 30 alunos, em média	Turmas entre 31 e 50 alunos, em média	Utilização freqüente de laboratório para aulas práticas	Uso adequado e suficiente de microcomputa-dores pelos alunos	Acervo da biblioteca plenamente satisfatório	Orientação pedagógica e psicológica eficiente
Dependência							
Federais	55.7	53.0	39.0	0.7	**9.4**	2.7	6.0
Estaduais	**64.4**	37.8	60.0	**-**	**-**	4.4	2.2
Municipais	69.4	29.5	66.0	2.7	40.2	22.5	9.9
Particulares	61.7	26.1	54.0	**4.1**	**21.2**	12.0	10.6
Natureza							
Universidades	56.8	30.3	54.7	0.5	**14.6**	**8.1**	8.3
Faculdades Integradas	69.2	31.2	47.5	**5.1**	**20.1**	11.9	18.0
Faculdades Isoladas	60.3	27.7	56.7	4.8	25.9	14.0	15.7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

Indicadores de Qualidade dos Cursos, segundo os Graduandos dos Cursos de Administração na Região Centro-Oeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Professores adotam didática compatível	Professores exibem domínio atualizado do conteúdo	Professores exibem empenho, assiduidade, pontualidade	Professores adotam metodologia de avaliação adequada	O curso deveria ter exigido mais do aluno	O curso contribuiu para o aperfeiçoamento profissional	O curso contribuiu para a formação teórica
Dependência							
Federais	40.9	46.3	57.0	37.6	80.4	30.9	12.0
Estaduais	45.4	54.5	42.2	37.8	82.2	40.0	6.7
Municipais	64.8	59.8	83.8	70.3	65.2	49.1	11.6
Particulares	62.6	65.9	73.8	59.6	71.3	45.4	10.2
Natureza							
Universidades	55.5	59.3	64.6	48.4	74.9	40.8	12.1
Faculdades Integradas	64.5	67.0	71.3	66.4	73.4	46.7	10.2
Faculdades Isoladas	60.3	63.2	77.8	58..2	69.2	44.6	9.3

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Avaliação do Desenvolvimento de Habilidades durante o Curso pelos Graduandos dos Cursos de Administração na Região Centro-Oeste, por Dependência e Natureza das Instituições, em 1996 (%)

Instituições	Capacidade de comunicação	Trabalho em equipe	Espírito crítico	Sensu ético	Criatividade	Iniciativa
Dependência						
Federais	86.6	85.2	83.2	73.1	73.1	76.5
Estaduais	93.3	91.1	95.6	91.1	71.1	82.2
Municipais	91.9	94.6	90.0	90.2	86.6	91.0
Particulares	90.5	88.7	90.3	87.8	82.9	85.9
Natureza						
Universidades	90.6	86.8	89.5	82.5	77.8	80.7
Faculdades Integradas	90.0	91.5	90.0	90.3	83.7	87.1
Faculdades Isoladas	90.4	88.7	89.7	87.0	83.5	87.2

Fonte: DAES/1NEP/MEC-ENC/96.

Temas Emergentes Estudados em Uma ou mais Disciplinas dos Cursos, segundo os Graduandos de Administração na Região Centro-Oeste, em 1996 (%)

Instituições	Globalização	Ética	Qualidade	Ecologia meio ambiente	Tecnologia de informação
Dependência					
Federais	42.9	22.8	55.0	20.1	18.8
Estaduais	55.5	22.2	55.5	20.0	31.1
Municipais	25.9	26.8	50.9	7.1	12.5
Particulares	27.0	23.9	52.3	13.1	15.5
Natureza					
Universidades	40.2	22.5	57.0	16.7	19.5
Faculdades Integradas	27.4	25.9	50.0	14.0	11.2
Faculdades Isoladas	22.8	23.6	51.0	11.0	17.0

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/96.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

DADOS PESSOAIS

2. Estado Civil:

(a) solteiro.
(b) casado.
(c) separado/desquitado.
(d) divorciado.
(e) outros.

3. Quantos irmãos você tem?

(a) Nenhum.
(b) Um.
(c) Dois.
(d) Três.
(e) Quatro ou mais.

4. Quantos filhos você tem?

(a) Nenhum.
(b) Um.
(c) Dois.
(d) Três.
(e) Quatro ou mais.

5. Durante a maior parte do tempo em que freqüentou o curso superior, você morou:

(a) com os pais e/ou outros parentes.
(b) com esposa(o) e filho(s).
(c) com amigos.
(d) em alojamento universitário.
(e) sozinho.

6. Você calcula que a renda mensal da sua família seja:

(a) até **R$** 350,00.
(b) de R$ 351,00 a R$ 1.100,00.
(c) de R$ 1.101,00 a R$ 2.200,00.
(d) de R$ 2.201,00 a R$ 5.500,00.

(e) mais de R$ 5.500,00.

7. O grau de escolaridade do seu pai é:

(a) nenhuma escolaridade.
(b) primeiro grau incompleto (até a 4ª série).
(c) primeiro grau completo (até a 8* série).
(d) segundo grau.
(e) superior.

8. O grau de escolaridade da sua mãe é:

(a) nenhuma escolaridade.
(b) primeiro grau incompleto (até a 4ª série).
(c) primeiro grau completo (até a 8ª série).
(d) segundo grau.
(e) superior.

9. O meio de transporte mais utilizado por você para chegar à sua instituição é:

(a) carro ou motocicleta próprios.
(b) carro dos pais.
(c) carona com amigos e vizinhos.
(d) transporte coletivo (ônibus, trem, metrô).
(e) outro.

10. Existe microcomputador em sua casa?

(a) Sim.
(b) Não.

11. Durante a maior parte do seu curso, qual era a carga horária aproximada de sua atividade remunerada?

(a) Não exercia atividade remunerada.
(b) Tempo parcial - até 20 horas semanais.
(c) Tempo parcial - mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais.
(d) Tempo integral - 40 horas semanais ou mais.

12. Nos últimos doze meses, quantos livros você leu, excetuando-se os livros escolares?

(a) Nenhum.
(b) De 1 a 2.
(c) De 3 a 5.
(d) De 6 a 10.
(e) 11 ou mais.

13. Você costuma ler jornais?

(a) Não.
(b) Ocasionalmente.
(c) Todos os domingos.
(d) Diariamente.

FORMAÇÃO DE SEGUNDO GRAU

14. Você freqüentou o ensino de segundo grau:

(a) todo em escola pública.
(b) todo em escola privada.
(c) maior parte em escola pública.
(d) maior parte em escola privada.

15. Qual foi o tipo de curso de segundo grau que você concluiu?

(a) Comum ou da Educação Geral, no ensino regular.
(b) Técnico (Eletrônica, Contabilidade, Agrícola, etc), no ensino regular.
(c) Magistério de Primeira a Quarta Séries (Curso Normal), no ensino regular.
(d) Curso de *2°* grau supletivo.
(e) Outro curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO

16. Destaque uma entre as atividades acadêmicas que você desenvolveu durante o período da realização do curso além daquelas obrigatórias.

(a) Nenhuma.
(b) Programa de iniciação científica ou tecnológica (bolsa PET/PAD da CAPES, CNPq).
(c) Monitoria.
(d) Estágio em Projetos de Pesquisa.
(e) Atividades de extensão.

17. Que atividade(s) extraclasse você desenvolveu, preponderantemente, durante o período da realização do curso?

(a) Nenhuma.
(b) Estudo de línguas estrangeiras.
(c) Atividades artísticas diversas.
(d) Atividades desportivas.
(e) Mais de uma das atividades acima.

18. Você obteve algum tipo de bolsa de estudo para custeio das despesas do curso?

(a) Não.
(b) Crédito Educativo (Caixa Econômica Federal).
(c) Bolsa integral oferecida pela Instituição.
(d) Bolsa parcial ou desconto nas anuidades.
(e) Bolsa oferecida por entidades externas (empresas, organismos de apoio ao estudante).

19. Durante este curso você esteve ou está matriculado em outro curso de graduação?

(a) Não.
(b) Sim, nesta mesma Instituição.
(c) Sim, em outra Instituição.

20. Durante a maior parte do seu curso de graduação, considerando-se apenas as aulas teóricas, **o número médio de alunos por turma (sala) foi:**

(a) menor ou igual a 15 alunos.
(b) entre 16 e 30 alunos.
(c) entre 31 e 50 alunos.
(d) entre 51 e 70 alunos.
(e) mais de 70 alunos.

21. Quanto à utilização de laboratórios no seu curso, você diria que:

(a) a Instituição não oferece aulas práticas em laboratório.
(b) as disciplinas do curso não necessitam do uso de laboratório.
(c) raramente realiza aulas práticas em laboratório.
(d) raramente realiza aulas práticas em laboratório porque o número médio de alunos por turma é excessivo.
(e) freqüentemente realiza aulas práticas em laboratório.

22. Quanto à utilização de microcomputadores em seu curso, você diria que:

(a) o seu curso e/ou você não necessita(m) da utilização de microcomputadores.
(b) a Instituição não possui microcomputadores.
(c) a Instituição possui microcomputadores, mas os alunos deste curso não têm acesso a eles.
(d) o acesso aos microcomputadores é limitado pela insuficiência de equipamento ou pelo horário de utilização.
(e) a Instituição possui um número suficiente deles e se esforça para viabilizar a sua utilização.

23. Quanto à utilização da Biblioteca em sua Instituição, você diria que:

(a) a Instituição não tem Biblioteca.
(b) você nunca foi à Biblioteca.
(c) raramente você vai à Biblioteca porque não é importante.
(d) raramente você vai à Biblioteca porque seu horário de funcionamento não é satisfatório.
(e) freqüentemente você usa a Biblioteca.

24. Quanto ao acervo da Biblioteca de sua Instituição, você diria que:

(a) não o conhece.
(b) o acesso à Biblioteca não é facilitado.
(c) deixa muito a desejar.
(d) satisfaz parcialmente.
(e) satisfaz plenamente.

CONSIDERANDO OS ITENS DE 25 A 28, QUE TIPOS DE SERVIÇOS SUA INSTITUIÇÃO OFERECE, EM RELAÇÃO:

25. À alimentação?

(a) Não sei.
(b) Não há refeitório.
(c) Deficiente.
(d) Boa qualidade a preços razoáveis.
(e) Boa qualidade a preços exorbitantes.

26. À orientação pedagógica e psicológica?

(a) Não sei.
(b) Pedagógica e psicológica falhas.
(c) Pedagógica falha e psicológica eficiente.
(d) Pedagógica e psicológica eficientes.
(e) Pedagógica eficiente e psicológica falha.

27. Ao atendimento médico e/ou odontológico a alunos?

(a) Não sei.
(b) Médico e odontológico falhos.
(c) Odontológico falho e médico eficiente.
(d) Médico e odontológico eficientes.
(e) Médico falho e odontológico eficiente.

28. Ao alojamento para estudantes?

(a) Não sei.
(b) Não há alojamento.
(c) Deficiente.
(d) Boa qualidade a preços razoáveis.
(e) Boa qualidade a preços exorbitantes.

TOMANDO POR BASE A SUA VIVÊNCIA DURANTE O CURSO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 29 A 34.

A MAIORIA DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS:

29. Adota prática didática compatível com o curso?

(a) Sim. **(b)** Não.

30. Demonstra domínio atualizado do conteúdo?

(a) Sim. **(b)** Não.

31. Manifesta empenho, assiduidade e pontualidade?

(a) Sim. **(b)** Não.

32. Adota metodologia de avaliação de aprendizagem adequada?

(a) Sim. **(b)** Não.

33. Você considera que o seu curso:

(a) deveria ter exigido mais de você.
(b) exigiu de você na medida certa.
(c) deveria ter exigido menos de você.

34. Você considera a maior contribuição do curso que está concluindo:

(a) a obtenção de diploma de nível superior.
(b) a aquisição de cultura geral.
(c) o aperfeiçoamento profissional.
(d) a formação teórica.
(e) as melhores perspectivas de ganhos materiais.

ALÉM DAS HABILIDADES ACADÊMICAS VOCÊ ENTENDE QUE FOI BENEFICIADO PELO CURSO PORQUE ESTE FAVORECEU O DESENVOLVIMENTO DE SEU(SUA):

35. Capacidade de comunicação?

(a) Sim. **(b)** Não.

36. Habilidade de trabalhar em equipe?

(a) Sim. **(b)** Não.

37. Espírito crítico?

(a) Sim. **(b)** Não.

38. Senso ético?

(a) Sim. **(b)** Não.

39. Criatividade na resolução de problemas?

(a) Sim. **(b)** Não.

40. Capacidade de tomar iniciativa?

(a) Sim. **(b)** Não.

PERSPECTIVAS PARA DEPOIS DO CURSO

41. Quanto aos estudos, após a conclusão deste curso, você gostaria de:

(a) não fazer nenhum outro curso.
(b) fazer cursos de atualização e aperfeiçoamento.
(c) fazer outro curso de graduação.
(d) fazer curso de mestrado e/ou doutorado na mesma área.
(e) fazer curso de mestrado e/ou doutorado em outra área.

42. Quanto ao exercício profissional, após a conclusão deste curso, você pretende:

(a) procurar um emprego na área.
(b) procurar um emprego em outra área.
(c) continuar empregado na mesma organização onde está agora.
(d) continuar participando de negócio próprio.
(e) montar um negócio próprio.

TÓPICOS EMERGENTES EM ADMINISTRAÇÃO

INDIQUE A ABORDAGEM DADA, NO CURSO QUE VOCÊ ESTÁ CONCLUINDO, AOS TÓPICOS SEGUINTES:

43. GLOBALIZAÇÃO:

(a) não foi focalizado em nenhum momento durante o curso.
(b) foi abordado apenas em atividades extraclasse (ex.: palestras, conferências).
(c) foi tratado superficialmente em uma disciplina.
(d) foi estudado em várias disciplinas do curso.
(e) foi tema central de uma ou mais disciplinas.

44. ÉTICA:

(a) não foi focalizado em nenhum momento durante o curso.
(b) foi abordado apenas em atividades extraclasse (ex.: palestras, conferências).
(c) foi tratado superficialmente em uma disciplina.
(d) foi estudado em várias disciplinas do curso.
(e) foi tema central de uma ou mais disciplinas.

45. QUALIDADE:

(a) não foi focalizado em nenhum momento durante o curso.
(b) foi abordado apenas em atividades extraclasse (ex.: palestras, conferências).
(c) foi tratado superficialmente em uma disciplina.
(d) foi estudado em várias disciplinas do curso.
(e) foi tema central de uma ou mais disciplinas.

46. ECOLOGIA/MEIO AMBIENTE:

(a) não foi focalizado em nenhum momento durante o curso.
(b) foi abordado apenas em atividades extraclasse (ex.: palestras, conferências).
(c) foi tratado superficialmente em uma disciplina.
(d) foi estudado em várias disciplinas do curso.
(e) foi tema central de uma ou mais disciplinas.

47. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (EX.: INTERNET, VÍDEO-CONFERÊNCIA):

(a) não foi focalizado em nenhum momento durante o curso.
(b) foi abordado apenas em atividades extraclasse (ex.: palestras, conferências).
(c) foi tratado superficialmente em uma disciplina.
(d) foi estudado em várias disciplinas do curso.
(e) foi tema central de uma ou mais disciplinas.

48. DENTRE OS TÓPICOS EMERGENTES **MENCIONADOS NOS ITENS** 43 A 47, **DESTAQUE AQUELE QUE** VOCÊ **CONSIDERA O** MAIS RELEVANTE.

(a) Globalização.
(b) Ética.
(c) Qualidade.
(d) Ecologia/meio ambiente.
(e) Tecnologia de informação.

Ministério
da Educação
e do Desporto

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
DAES - Diretoria de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior
SGAS, Av. L2 Sul, Quadra 607, Lote 50
Brasília - DF - CEP 70200-670
Telefones: (061) 242-5333 - Fax: (061) 242-9799
E-mail: dacg@inep.gov.br

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo